

## Conferências Episcopais do Sul Global pedem voz unificada da Igreja e ações concretas diante da COP30



Em um gesto histórico de articulação intercontinental, as Conferências Episcopais do Sul Global – representando África, Ásia, América Latina e Caribe – enviaram uma carta dirigida às Conferências Episcopais de Estados Unidos, Canadá e Europa, bem como à Assembleia Geral da ONU, clamando por uma atuação unificada da Igreja diante da crise climática global.

O documento, assinado pelos cardeais Jaime Spengler (CELAM), Filipe Neri Ferrao (FABC) e Fridolin Ambongo Besungu (SECAM), destaca que a Igreja está chamada a ser “uma voz clara, firme e unida frente aos sinais dos tempos” e sublinha que a 30ª Conferência das Partes sobre o Clima (COP30), marcada para novembro em Belém do Pará, representa “uma oportunidade histórica e um kairós profético” para reafirmar o compromisso da Igreja com a proteção da criação e a defesa dos povos mais vulneráveis.



*Cardeal Jaime, ao centro, junto aos cardeais do Sul Global: Felipe Neri (FABC) e Fridolin Besungu (SECAM).*

A carta enfatiza que a sede da COP30, localizada no coração da Amazônia, simboliza a urgência de cuidar de territórios ameaçados por degradação ambiental e da vida das comunidades que dependem desses ecossistemas. Para os cardeais, a situação atual exige uma postura pastoral e misioneira que combine fé, discernimento e compromisso com a justiça climática.

### **Preparação e propostas de ação**

Como preparação para a COP30, as Conferências do Sul Global apresentaram o documento intitulado “*Um chamado por justiça climática e cuidado da Casa Comum: conversão ecológica, transformação e resistência às falsas soluções*”. O texto reflete “o clamor das comunidades em condições de exclusão e vulnerabilidade ambiental” e surge de uma escuta profunda da realidade, dos povos e da natureza, buscando fortalecer a ação pastoral da Igreja em defesa da criação.

A carta apresenta três eixos principais de colaboração com as Igrejas do Norte Global:

1. **Difusão do chamado global:** amplificar a mensagem das Conferências do Sul por meio de canais pastorais, formativos e comunicacionais.
2. **Diálogo intercontinental:** criar um grupo de trabalho para discernimento e ações conjuntas entre Conferências do Norte e Sul.
3. **Posicionamento público comum:** expressar a unidade e a diversidade da Igreja em seu compromisso com a justiça climática, demonstrando que cuidar da Casa Comum é “um ato de fé, justiça e amor cristão”.

Além disso, a carta sugere formalmente que o Papa León XIV participe da COP30, gesto que, segundo os purpurados, evidenciaria globalmente o compromisso da Igreja com a proteção da criação e a promoção de políticas climáticas justas, em linha com as encíclicas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*.

#### **Mensagem à ONU e à comunidade internacional**

Em paralelo, os bispos do Sul Global enviaram uma comunicação à ONU, destacando a necessidade de que a COP30 produza resultados compatíveis com a dimensão da crise climática. Eles alertam para o aquecimento global, que já atingiu 1,55°C em 2024, e enfatizam que a crise climática é uma questão de justiça, dignidade e cuidado com a Casa Comum.

O documento alerta contra soluções que perpetuam desigualdade e exploração, como o “capitalismo verde”, o extractivismo predatório e a mercantilização da natureza, e defende políticas que assegurem financiamento climático adequado, proteção de ecossistemas e transições socioambientais justas, priorizando o bem comum e a solidariedade.

Os líderes eclesiais concluem destacando que a união entre Conferências Episcopais do Norte e do Sul pode oferecer ao mundo um testemunho sólido de compromisso frente à emergência climática. O chamado é claro: agir de forma coordenada, ética e solidária, promovendo políticas e práticas baseadas em direitos humanos e respeito à biodiversidade, garantindo um futuro digno para as próximas gerações.



Por Camila Del Nero pela Articulação Igreja Rumo à COP30

Fonte: CNBB

---

#### **Em reunião do Conselho Episcopal Pastoral, bispos estudam as análises de conjuntura social e eclesial**



Na manhã desta terça-feira, 23 de setembro, teve início a última reunião do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) neste ano de 2025. O encontro, na sede da entidade, em Brasília (DF), reúne a Presidência da CNBB, os presidentes e assessores das Comissões Episcopais e representantes de organismos do Povo de Deus. Nas reflexões, na pauta e nos debates, as preocupações e iniciativas em vista da ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

### **COP30**

O primeiro tema abordado na reunião foi a análise de conjuntura social, sobre o contexto da 30ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre o Clima, a COP30, marcada para novembro, na cidade de Belém do Pará (PA). O material apresentado pelo Grupo de Análise de Conjuntura Padre Thierry Linard buscou oferecer “uma avaliação para o presente e algumas indicações para o futuro”, segundo o bispo de Carolina (MA) e presidente do grupo, dom Francisco Lima.



*Dom Francisco Lima | Foto: Fiama Tonhá/CNBB*

Ele resgatou o histórico das Conferências do Clima, o contexto da conferência deste ano em mundo em conflito e frente a uma emergência climática cada vez mais grave. Foi identificado que há “muitas negociações e poucas decisões concretas”, além de uma crise no multilateralismo, a cooperação de diversos países na busca de soluções frente à crise climática.

Dom Francisco também expôs sobre a expectativa para a primeira COP na Amazônia e os cenários que se apresentam. O fato de a COP ter como sede o bioma Amazônico é um aspecto positivo entre os cenários apresentados, “um gesto político forte”, junto com o protagonismo do chamado Sul global, onde estão os países mais pobres e muitos em desenvolvimento.

Mas também há fatores que acendem alertas, como o risco da COP30 ser usada como “vitrine verde” para governos e corporações que continuam atuando em desacordo com práticas sustentáveis. A infraestrutura e a logística de Belém também são desafios, além de resultados insuficientes nas COPs anteriores e o espaço limitado para comunidades tradicionais.

A análise apresentou ainda os seis grandes eixos temáticos propostos pelo Brasil e seus objetivos-chave que buscarão ser impulsioneados durante a conferência, e a contribuição da Igreja no processo da COP, um fator de esperança.

Os bispos compartilharam da importância de levar a preocupação do cuidado com a criação confiada por Deus a seu povo a todos os ambientes da Igreja e discutiram ações que podem ser realizadas para reforçar a tradição de louvar a Deus pela obra criada, além de aprofundar o tema nos próximos anos.

### **Conjuntura eclesial**

No contexto da preparação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE), os bispos pediram ao Instituto Nacional de Pastoral Padre Alberto Antoniazzi (INAPAZ) uma reflexão sobre algumas expressões religiosas atuais caracterizadas pela “Espiritualidade do Combate”. A nova redação das Diretrizes busca refletir a eclesiologia do povo de Deus em comunhão, e considera a realidade das expressões de piedade popular no país.

A apresentação relacionou os dados e as características da religiosidade no Brasil a partir do Censo 2020, como a pluralidade, a mobilidade e o trânsito religiosos, a individualização das crenças, o enfraquecimento da dimensão institucional e as mudanças internas em tradicionais manifestações religiosas para buscar entender o fenômeno da denominada “Espiritualidade do Combate”.

Para o Inapaz, o processo de secularização da sociedade brasileira e a espiritualidade de combate têm uma relação que precisa ser entendida. Tal espiritualidade se expressa em termos como luta, guerra, batalha, arma, soldado, exército. “É, ao mesmo tempo, compreensão de vida e linguagem”, segundo observou o bispo de Petrópolis (RJ) e presidente do Inapaz, dom Joel Portella Amado.

Realidade diversa e expressão da piedade popular, geram atração e preocupação naqueles que a vivenciam, e, segundo o Inapaz, exige dos bispos discernimento pastoral.

Esse discernimento se desenvolve em seis etapas, que consideram:

- o contexto religioso do tempo e do lugar;
- as interações desse fenômeno com uma realidade de polarização;
- a reflexão sobre ser instrumento da paz diante de expressões que tratam de guerra e combate;
- a necessidade de compreensão do que implica acreditar em Deus e seguir Jesus Cristo;
- as motivações para a formação de comunidades;
- e a possibilidade de acolher as experiências e propor os valores de paz, mansidão, misericórdia, reconciliação e perdão.

Nesta reunião, os bispos vão estudar as análises de conjuntura social e eclesial. Também vão avaliar os avanços e projetar as perspectivas das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que foram oferecidas às dioceses como instrumento de trabalho.

As Campanhas da Fraternidade e para a Evangelização também estão na pauta: neste encontro, são apresentados os materiais já elaborados para a Campanha para a Evangelização deste ano e serão tratados pontos em preparação das próximas edições da CF.

Também vão tratar sobre a fase de implementação do Sínodo e do Fundo de Financiamento do Patrimônio Religioso no Brasil.

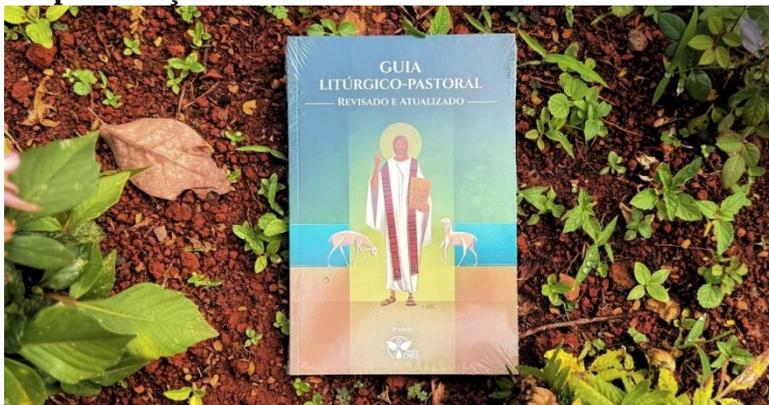
No período da tarde, os bispos se debruçaram sobre os seguintes temas: Campanhas para a Fraternidade 2026, Campanha para a Evangelização 2025, a constituição de um fundo para preservação do patrimônio histórico religioso do Brasil e o processo de recepção na Igreja no Brasil sobre a Sinodalidade e os avanços e perspectivas das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

O segundo dia, 24 de setembro, será dedicado às Comunicações do Secretariado-Geral, Projeto “Lava-pés” – Ministério da Saúde, comunicações e informes das comissões e outras instituições.

Fonte: CNBB

---

### **Comissão Episcopal para a Liturgia apresenta a nova edição do Guia Litúrgico-Pastoral publicado pela Edições CNBB**



A Comissão Episcopal para a Liturgia apresenta a nova edição do Guia Litúrgico-Pastoral, um subsídio que tem como objetivo fortalecer a vida celebrativa das comunidades, em sintonia com o espírito do Concílio Vaticano II, os livros litúrgicos oficiais e as adaptações propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O lançamento do Guia se insere em um momento significativo para a Igreja no Brasil, marcado pela recepção da terceira edição típica do Missal Romano, pela redescoberta da formação litúrgica como prioridade pastoral urgente, e pela necessidade crescente de promover comunhão e unidade eclesial. Essa unidade é essencial não apenas para evitar desvios e erros, mas também para garantir a fidelidade na transmissão da fé, pois, como ensina a tradição da Igreja, a maneira como a Igreja reza expressa aquilo em que ela crê.

Segundo o bispo da diocese de Bonfim (BA) e presidente da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB, dom Hernaldo Pinto Farias, as orientações litúrgico-pastorais desta publicação se inspiram na tradição litúrgica da Igreja e nas diretrizes do Magistério, fundamentando-se nas práticas celebrativas das comunidades. Contudo, o bispo adverte que elas não substituem a Instrução Geral sobre o Missal Romano nem as Introduções dos Rituais, mas oferecem indicações concretas para ministros, equipes de liturgia e todo o povo fiel.

### **Alerta de Leão XIV sobre o cuidado com a liturgia**

Neste contexto de relançamento do Guia, é oportuno recordar uma exortação recente do Papa Leão XIV, que alerta contra o risco de reduzir a preparação litúrgica a mero ativismo ou a expectativas vazias. Para o Pontífice, preparar-se para a celebração não significa simplesmente “fazer mais”, mas sim “abrir espaço”: deixar de lado o que é supérfluo, simplificar exigências e abandonar idealizações excessivas. Trata-se de cultivar uma atitude interior de escuta, silêncio e acolhimento do mistério.

O assessor da Comissão Episcopal para a Liturgia, frei Luís Felipe C. Marques, reforça que a liturgia deve ser compreendida como o lugar privilegiado de encontro entre a ação de Deus e a resposta do seu povo, entre o mistério de Cristo e o mistério da Igreja reunida. Sendo o coração da vida cristã, a liturgia deve iluminar e orientar toda a ação pastoral da Igreja.

### **Celebração: experiência de encontro com Deus**

Frei Felipe reforça que a preparação das celebrações não pode se limitar a um exercício técnico, teórico ou meramente rubrical. Ela deve ser uma experiência viva de encontro com Deus, por meio dos ritos, símbolos, gestos e palavras que revelam o mistério celebrado. “A verdadeira formação litúrgica acontece no próprio ato celebrativo, quando aprendemos a viver em comunhão, a formar comunidades vivas e a expressar, na vida concreta, aquilo que celebramos na fé”, disse.

Com esta nova edição, o Guia Litúrgico-Pastoral quer favorecer celebrações mais vivas, conscientes, participativas e profundamente enraizadas na fé da Igreja. Através deste lançamento, a CNBB reafirma que a liturgia é, como ensina o Concílio Vaticano II, o “cume e a fonte” da vida cristã, sustentando a missão evangelizadora da Igreja e fortalecendo a caminhada das comunidades em todo o Brasil.

Fonte: CNBB

---

### **Leão XIV aos exorcistas: o seu ministério é necessário e delicado**

Em mensagem à conferência internacional da Associação Internacional de Exorcistas (AIE) realizada em Sacrofano, nas proximidades de Roma, o Papa convidou a acompanhar os fiéis que sofrem, por causa do maligno, com orações de libertação e consolação.

*Vatican News*



*Conferência Internacional de Exorcistas na "Fraterna Domus" em Sacrofano (foto do site da Associação Internacional de Exorcistas)*

Leão XIV expressou seu apreço pelos sacerdotes exorcistas numa mensagem lida durante o 15º congresso da Associação Internacional de Exorcistas (AIE) realizado, de 15 a 20 de setembro, na Casa de Espiritualidade "Fraterna Domus", em Sacrofano, perto de Roma. O encontro contou com a presença de cerca de 300 sacerdotes e auxiliares exorcistas de todos os continentes.

Vitória sobre o maligno

O Papa lembra que o "delicado", mas "necessário" é o ministério do exorcista, incentivando os sacerdotes "a vivê-lo tanto como ministério de libertação quanto de consolação, acompanhando os fiéis realmente possuídos pelo maligno com a oração e a invocação da presença eficaz de Cristo, para que, por meio do sacramental do exorcismo, o Senhor conceda a vitória sobre Satanás".

A conferência incluiu momentos de escuta e reflexão, que reafirmaram a importância do ministério do exorcismo como "um sinal concreto", explicou o presidente da AIE, mons. Karel Orlita, "do amor da Igreja pelos nossos irmãos e irmãs que sofrem".

O prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal Arthur Roche, celebrou uma missa em Sacrofano. Em sua homilia, o cardeal enfatizou a importância de acompanhar quem sofre por causa do demônio e que, sofrendo, participa dos sofrimentos de Cristo.

O secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, em sua homilia na missa celebrada em 19 de setembro, lembrou que, na Igreja, servir significa receber um dom que deve ser salvaguardado e renovado na humildade. Portanto, o sacerdote exorcista trabalha com esse dom que pertence a Cristo.

Fonte: Vatican News

-----

### **Gallagher: toda forma de violência contra mulheres e meninas deve ser combatida**

O secretário para as Relações com os Estados falou na ONU por ocasião dos 30 anos da Declaração de Pequim. Não obstante o progresso significativo, afirma, a discriminação no trabalho e as barreiras ao acesso à educação e à saúde permanecem elevadas: os Estados devem se comprometer em proteger o respeito e a dignidade; falsas soluções, como o aborto, devem ser rejeitadas.

*Vatican News*

"Que os Estados cumpram seus compromissos de garantir a igualdade das mulheres e o respeito à dignidade que lhes foi dada por Deus." Esta é a esperança da Santa Sé, expressa pelo secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Santa Sé, dom Paul Richard Gallagher, na segunda-feira, 22 de setembro, nas Nações Unidas, em Nova York, durante a reunião de alto nível que marcou o 30º aniversário da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim em setembro de 1995. Não obstante os progressos significativos alcançados em "questões importantes e urgentes relativas à dignidade da mulher e a realização plena de seus direitos humanos fundamentais", hoje — afirmou o prelado — "permanecem sem solução algumas questões na Declaração e na Plataforma de Ação de Pequim, como as taxas mais altas de pobreza extrema, barreiras ao acesso ou a exclusão das mulheres da educação de qualidade e salários mais baixos no mercado de trabalho". Todas essas condições, explica o arcebispo, não permitem "a plena realização da igual dignidade das mulheres e a sua capacidade de realizar o seu potencial em todas as áreas da vida".

Qualquer forma de violência é inaceitável

A Santa Sé também chama a atenção para a prevalência da "violência contra mulheres e meninas", uma afronta à sua dignidade e uma grave injustiça, seja em casa, durante conflitos ou durante o tráfico de pessoas. Esse abuso também é exacerbado pela tecnologia. Mas a violência, prossegue o secretário para as Relações com os Estados, "inclui também práticas de seleção pré-natal de gênero e infanticídio feminino". Esses atos, "condenados na Declaração e na Plataforma de Ação de Pequim", prossegue o arcebispo Gallagher, "continuam causando a morte de milhões de meninas desaparecidas todos os anos. Toda forma de violência contra mulheres e meninas é inaceitável e deve ser combatida".

Desigualdade na saúde

Além da violência física, as mulheres ainda são vítimas de "assistência médica desigual". Embora as taxas de mortalidade materna tenham diminuído, não houve progresso significativo nessa área. "O acesso a cuidados pré-natais e a profissionais de saúde qualificados, bem como a sistemas e infraestrutura de saúde", enfatiza dom Gallagher, "deve aumentar, enquanto falsas soluções como o aborto devem ser rejeitadas. Proteger o direito à vida é essencial, pois sustenta todos os outros direitos fundamentais." Em conclusão, reconhecendo que as principais questões levantadas por Pequim em favor das mulheres permaneceram negligenciadas, o dom Gallagher expressa sua esperança de que a Comunidade internacional não se concentre em questões controversas "que não são necessariamente vantajosas para as mulheres". Fonte: Vatican News

-----

## **Dia Nacional da Juventude 2025 reúne jovens na PUCPR Curitiba**

Após o evento, os jovens foram convidados a retornar às suas comunidades com o compromisso de discipulado-missionário, como faróis de esperança evangélica na Igreja e na sociedade.



No último dia 13 de setembro, no Câmpus Curitiba da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), realizou-se o maior encontro da juventude católica da capital paranaense – o Dia Nacional da Juventude (DNJ), edição 2025 – promovido pelo Setor Juventude da Arquidiocese de Curitiba.



*Grande participação de jovens*

A história do DNJ

O Dia Nacional da Juventude nasceu em 1985, inspirado na intuição evangelizadora de João Paulo II, que instituiu a Jornada Mundial da Juventude! Nesse sentido, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estabeleceu o DNJ como atividade permanente nas Dioceses brasileiras, com o propósito de reunir as diferentes expressões juvenis para celebrar a vida e a fé.

Tradicionalmente, a data é celebrada no terceiro domingo de outubro, junto ao Dia Mundial das Missões, com um antes (subsídios e encontros paroquiais/comunitários preparatórios, no âmbito dos grupos de jovens); um durante (um evento/atividade que celebra a vida e a missão juvenil, contemplando o encontro, a oração comum, o louvor, a formação e a motivação para a promoção do Reino); e um depois (a continuidade deste processo de discipulado nos grupos paroquiais).

Em nível nacional, a proposta temática emanada da CNBB para o DNJ 2025 foi “Juventude e Ecologia Integral”, com o lema “Jovens, guardiões da Criação”. Na Arquidiocese de Curitiba, o DNJ teve por tema “Chamados à eternidade”, convocando os jovens a serem protagonistas de sua própria história e a assumir a missão de levar o Evangelho a outros jovens, especialmente aos que vivem em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

Espaços, Feira Vocacional, Missa e Show

Um dos destaques do DNJ 2025 em Curitiba foi a Feira Vocacional, que reuniu 47 instituições, entre Congregações Religiosas, Movimentos e Comunidades Novas. Cada estande apresentou seu carisma e itinerário formativo, viabilizando um espaço de diálogo, descoberta e partilha com os jovens.

Ademais, a vivência do DNJ 2025 foi possível mediante alguns espaços distribuídos no Campus Curitiba da PUCPR: Espaço Radicalidade, Espaço Santidade, Palco Principal, Espaço de Aconselhamento e Confissões, entre outros. Ao final do evento, houve a Celebração Eucarística presidida por Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo Metropolitano de Curitiba. Após a Missa, a Comunidade Colo de Deus animou as juventudes presentes no show de encerramento do DNJ.



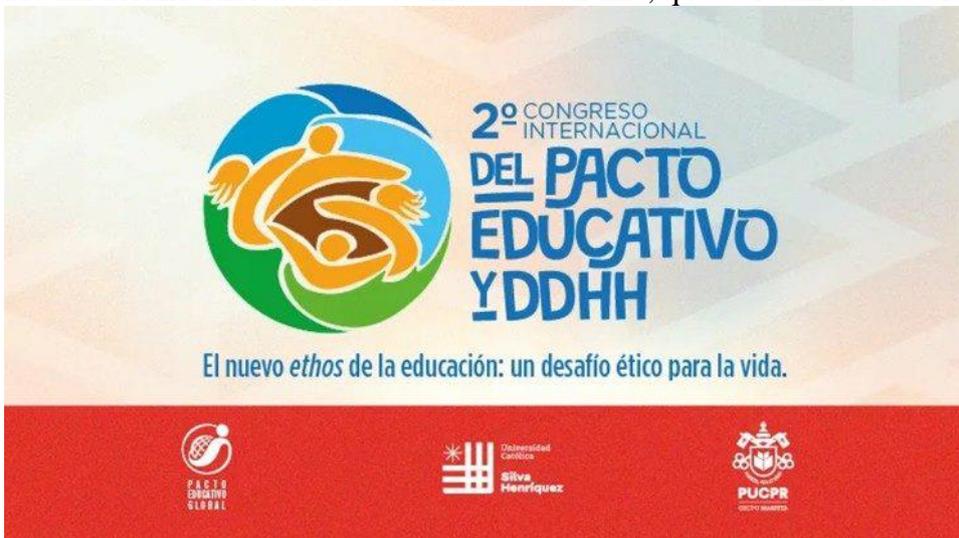
*Jovens, arte e missão*  
Juventude em missão

Mais do que um grande encontro, o DNJ foi um convite à ação. Após o evento, os jovens foram convidados a retornar às suas comunidades com o compromisso de discipulado-missionário, como faróis de esperança evangélica na Igreja e na sociedade.

Fonte: Vatican News

## **II Congresso Internacional do Pacto Educativo Global e DDHH**

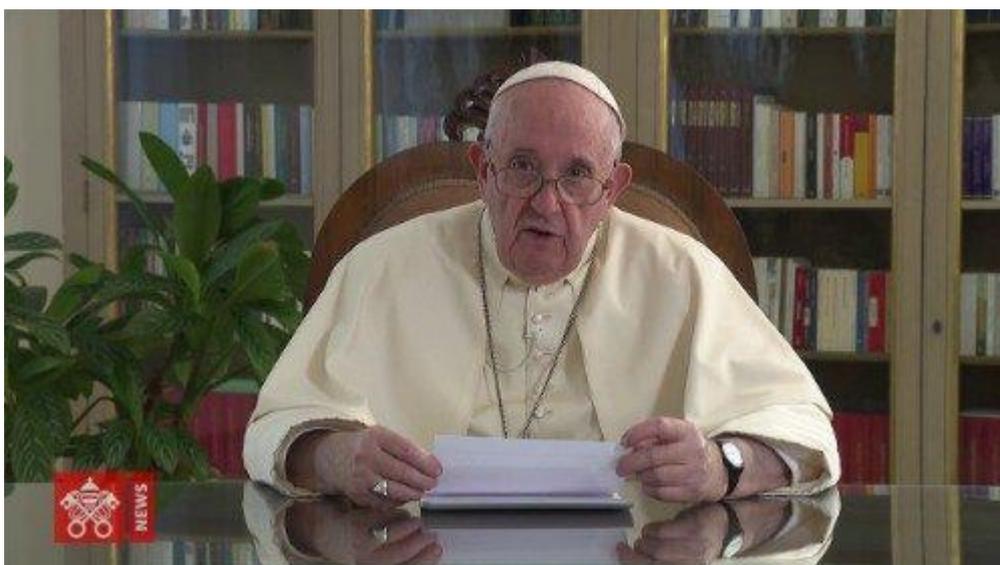
O II Congresso Internacional do Pacto Educativo Global - com o tema “O novo ethos da Educação: um desafio ético à vida” - é um evento on-line, que se realizará nos dias 22 e 23 de outubro.



Em 12 de setembro de 2019, o Papa Francisco havia lançado aos educadores de todo o mundo um convite para participarem em Roma, em maio do ano seguinte, do encontro mundial sobre o tema «Reconstruir o pacto educativo global», ou seja, um “encontro para reavivar o compromisso em prol e com as gerações jovens, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão”, debatendo assim sobre como estamos construindo o futuro do planeta e as mudanças educacionais necessárias para alcançar uma nova solidariedade universal e uma sociedade mais acolhedora, enfatizando o papel da educação nesse sentido .

Um ano depois, apelou à reconstrução do Pacto Global pela Educação, determinando cinco campos temáticos de investigação, pedindo às universidades, por um lado, que realizem trabalhos de investigação científica nestas áreas temáticas, considerando que constituem os pilares da ideia de

universidade e que a pesquisa é essencial para a construção da Aldeia Educacional Global e, por sua vez, criar e fortalecer redes que permitam conectar-se com a comunidade. É nessa dinâmica que nossas instituições participam e colaboram na linha "Dignidade e direitos humanos".



15/10/2020

### **Na educação habita a semente da esperança: Papa conclama a um novo Pacto Educativo Global**

“Queremos empenhar-nos corajosamente a dar vida a um projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e iniciando também processos criativos e transformadores em ...

O II Congresso Internacional do Pacto Educativo Global, com o tema “O novo *ethos* da Educação: um desafio ético à vida”, tem como objetivo refletir sobre o papel da educação, fundamentada na dignidade e nos direitos humanos, integrando princípios da ecologia integral e tecnologias digitais para o fortalecimento das conexões ecossistêmicas na construção de valores éticos para a sociedade, preparando os estudantes para serem cidadãos responsáveis e agentes de transformação e sustentabilidade em suas comunidades em vista de uma sociedade justa e equânime e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formulação de novas políticas públicas.

O II Congresso Internacional do Pacto Educativo Global reunirá educadores, pesquisadores, estudantes, líderes e representantes de diversas esferas da sociedade para discutir e refletir sobre o novo *ethos* da educação em um mundo em constante transformação a partir dos compromissos do Pacto Educativo Global. Este evento busca promover um diálogo profundo sobre os desafios éticos que a educação enfrenta atualmente e como ela pode ser um agente de mudança para a vida em sociedade.

Fonte: Vatican News

---

### **Desafios para a evangelização**

O Pe. Maicon Malacarne assina artigo para abordar a abertura do Ano Pastoral da diocese de Roma por Leão XIV na semana passada. Na análise, destaque para os três objetivos enaltecidos pelo Pontífice para a evangelização relacionados à iniciação cristã, aos jovens e às famílias, e à formação. Os desafios do Papa, a reflexão do jesuíta Theobald e a experiência de cada um "são peças importantes de um caleidoscópio de vida que deve ser sempre aberto para a escuta e para o discernimento contínuo".

*Pe. Maicon A. Malacarne\**

O Papa Leão, ao abrir o Ano Pastoral da diocese de Roma, na Catedral do Latrão, na última sexta, 19 de setembro, destacou três objetivos para a evangelização que penso serem muito lúcidos e oportunos para os nossos dias:



1) Cuidar da relação entre iniciação cristã e evangelização. Sobre esse desafio, o Papa citou a necessidade de uma saudável acolhida aos que buscam os sacramentos: "delicadeza e atenção". Tal acento deve configurar uma pastoral que está em constante processo de educação da fé e que nunca deixa de ser uma escola de amadurecimento da fé e da vida, nas diferentes etapas e circunstâncias de cada existência.

2) Atenção aos jovens e as famílias. Sobre esse desafio, o Papa Leão sublinhou: "é urgente estabelecer uma pastoral solidária, empática, discreta, sem julgamentos, que saiba acolher a todos e propor percursos mais personalizados possíveis, adequados às diferentes situações de vida dos destinatários". Não há receitas prontas, nem mesmo um "sempre foi assim" que resistem as perguntas desse momento da história. Percursos personalizados, cada vez mais, será "a casa" da evangelização.

3) Formação em todos os níveis. A fé infantilizada e imatura tem produzido estragos sem precedentes. A evangelização não pode prescindir de ser uma escola de formação permanente. Formar não é transferir conteúdos, se isso fosse suficiente, bastaria apenas multiplicar planos. Formação tem a ver com a vida, com esse mistério que para ser tocado é preciso "tirar as sandálias". Uma formação que só enumera conteúdos e de textos rígidos não dá conta. É a mistagogia que torna tudo novo: o olhar, a escuta, o toque, o silêncio, a vida que pulsa nos poros do invisível. A formação tem de ser "generativa", disse o Papa, ou seja, "ser um ventre que inicia para fé e um coração que procura aqueles que a abandonaram".

Por falar em pastoral generativa, não há como não mencionar o teólogo jesuíta Christoph Theobald que reflete sobre a Pastoral de Gestação (termo que buscou de Édouard Pousset, SJ). Trata-se da capacidade de dialogar com a "matéria da vida" cujo ponto de partida é reconhecer que na existência de cada pessoa está inscrita a presença de Deus. Evangelizar não é "catequizar" com conteúdos exteriores, mas ajudar despertar e tomar consciência dos sinais da fé que já existem em cada biografia, em cada comunidade, em cada cultura. Nesse sentido, gerar a vida e gerar a fé não estão distantes.

Os três desafios do Papa Leão, a reflexão de Theobald, a experiência de cada pessoa, homens e mulheres de boa vontade, são peças importantes de um caleidoscópio de vida que deve ser sempre aberto para a escuta e para o discernimento contínuo. Num tempo com tantas polarizações, assumir esse caminho é um verdadeiro milagre!

*\* professor de Teologia Moral e pároco da Paróquia São Cristóvão - diocese de Erechim/RS*

Fonte: Vatican News

---

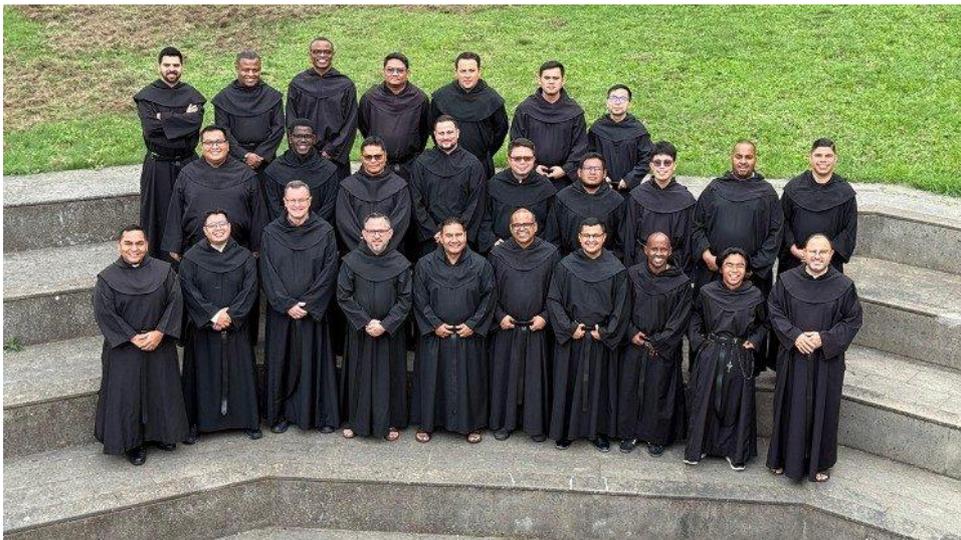
### **Jovens Agostinianos Recoletos iniciam encontro em Roma**

Com o objetivo de "fundamentar a vocação agostiniano-recoleta, renovar o entusiasmo e fortalecer a dedicação apostólica", tem lugar em Roma, de 22 de setembro a 14 de outubro, o Encontro de Formação Permanente dos jovens religiosos Agostinianos Recoletos. O Vatican News conversou com algumas dos participantes desta iniciativa, intitulada "Peregrinos do desejo".

*Renato Martinez – Cidade do Vaticano*

Sob o lema "Peregrinos do Desejo", teve início em Roma no dia 22 de setembro o Encontro de Formação Permanente dos Agostinianos Recoletos. Os jovens religiosos, pertencentes às quatro províncias da Ordem, iniciam um intenso período de renovação espiritual, carismática e humana que se

estenderá até 14 de outubro. Os religiosos provêm de comunidades e missões do México, Colômbia, Filipinas, Brasil, Cuba, Peru, Venezuela, Vietnã, Guatemala e Espanha, e a média de idade do grupo gira em torno de 35 anos.



Uma experiência que encarna o carisma agostiniano recoleto

Esta iniciativa — conforme comunicado da Ordem — faz parte do Plano de Formação Permanente 2025-2028, guiado pelo lema "*Haz que me acuerde de ti*".

Esta etapa é pensada para os primeiros anos da profissão solene, quando se estabelecem as bases e se define o tom de uma vida entregue. "Não se trata de uma atualização acadêmica", ressaltam os organizadores, "mas sim uma experiência que encarna o carisma agostiniano recoleto e permite que ele permeie a vida cotidiana: onde o humano e o espiritual se tocam, se corrigem e se enriquecem mutuamente".



*Celebração da Santa Missa de abertura do Encontro*

Encontros, oração e peregrinação

O programa, estruturado em três semanas, convida na primeira a lançar um olhar para dentro, a identificar forças e padrões antropológicos e psicológicos que impulsionam ou dificultam o caminho vocacional. A segunda semana enfatiza como o carisma dinamiza os relacionamentos e a fé, ativando esses recursos humanos, psicológicos e espirituais que sustentam a fraternidade e a missão. A terceira semana convergirá no Jubileu da Vida Consagrada e conduzirá a um workshop final para sonhar juntos: porque uma vocação cresce quando encontra rostos, nomes e tarefas partilhadas. No meio, um retiro espiritual ajudará a "unificar o coração" por meio do silêncio, da introspecção e da contemplação; e várias peregrinações agostinianas — Cássia, Tolentino e Genazzano — irão recordar que toda vocação é um caminho, uma busca e um desejo.

Deixando-se interpelar pelo Evangelho e pela tradição agostiniana

A propósito desta iniciativa, nascida de uma convicção simples, mas exigente, de que a formação permanente não é um complemento, mas o próprio impulso da vida consagrada, conversamos

na Rádio Vaticano/Vatican News com alguns dos participantes deste Encontro para conhecer suas histórias, expectativas e experiências missionárias. Há religiosos que exercem seu ministério em situações de fronteira, como Cuba ou a Amazônia, e outros que acompanham comunidades em bairros populares, selvas ou áreas rurais; alguns trabalham com jovens e famílias, enquanto outros apoiam paróquias, escolas e projetos sociais onde a esperança se constrói por meio de pequenos gestos de perseverança.

Fonte: Vatican News

### **Peru: Franciscanas de Maria em missão nas aldeias da floresta amazônica**

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria prestam serviço na região de Loreto, no Peru: viajam toda semana de barco para visitar as pessoas nas aldeias remotas da floresta pluvial amazônica. As religiosas se dedicam às comunidades ribeirinhas fornecendo mantimentos, dando assistência médica básica e partilhando a Palavra de Deus.

*Sujitha Sudarvizi*



*As Irmãs FMM viajam de barco para visitar as famílias ao longo do rio*

Há exatamente 100 anos, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (FMM) fundaram o convento na cidade de Requena, na região de Loreto, que fica dentro da floresta pluvial amazônica. Toda a região é caracterizada por altas temperaturas, chuvas fortes e uma rica diversidade de vida vegetal e animal. A população pertence a um grupo heterogêneo de comunidades indígenas, conhecidas pela profunda ligação com a floresta pluvial amazônica e as suas ricas tradições culturais.

O estilo de vida está enraizado na caça, na agricultura e no profundo conhecimento das terras ancestrais, com uma sabedoria que se esforça ativamente por preservar para as gerações futuras. As aldeias ficam bastante distantes do convento das religiosas de Loreto: são necessárias cerca de 4 horas de barco para visitar as pessoas. Ou seja, a área é cercada por rios, especialmente o Amazonas, o rio mais comprido do mundo, que atravessa essa região.

«Embora as pessoas vivam com estruturas limitadas, elas nos recebem calorosamente nas suas casas», disse a Irmã Hilda Mary Bernath, missionária indiana que leciona na escola administrada pelas Irmãs FMM em Loreto, ao acrescentar: «as pessoas de Requena procuram sobreviver com o que têm. Além disso, várias comunidades tribais habitam esta zona e são muito abertas em aceitar-se e compassivas umas com as outras».

Todos os dias, o povo de Requena pesca para se sustentar. Também cultivam plantações de arroz e milho, frutas tropicais, além de pescar e caçar como parte da sua rotina diária. Durante a estação das chuvas, os fortes aguaceiros fazem transbordar os rios, tornando extremamente difícil o cultivo e a locomoção. As casas também são fortemente atingidas durante os dias de chuva, pois nas aldeias as casas são construídas em madeira, bambu e folhas de palmeira como telhado. Tudo isso leva a situações muito difíceis e, às vezes, até trágicas para os habitantes da aldeia.



### ***As religiosas fortalecem a fé das pessoas com as visitas pastorais***

Missão semanal nas aldeias

As religiosas dizem que têm a sorte de poder visitar as famílias nas aldeias todas as semanas. Muitas famílias não têm acesso regular à Santa Missa devido à distância ou a outros desafios, mas quando as religiosas as visitam, partilham a Palavra de Deus, oferecem alimento espiritual e encorajamento para melhorar a fé. Embora as religiosas tenham de fazer longas viagens de barco, ficam extremamente felizes por poderem dar apoio às pessoas, também fornecendo mantimentos, assistência médica básica e partilhando a palavra de Deus.

A principal missão das Irmãs FMM é preparar o coração das pessoas para receber e reconhecer a providência de Deus na vida quotidiana. «Esses encontros semanais não são apenas um momento de fé e oração, mas também um sinal da presença amorosa de Deus entre o Seu povo», afirmou a Irmã Hilda. As religiosas salientam que são inspiradas pelo espírito de São Francisco de Assis e pela marca da fundadora, a Beata Maria da Paixão, e que estão prontas para ir a qualquer lugar a fim de anunciar a Boa Nova do amor de Deus a todos os homens.

Em Requena, as missionárias são instrumentos do amor, da paz e da esperança de Deus. Passam tempo com a população local para partilhar e falar sobre Deus e ouvi-la. «As pessoas precisam simplesmente de orientação e acesso a estruturas básicas para viverem a vida diária com dignidade», afirmou Irmã Hilda. A ajuda também vai especialmente aos estudantes das aldeias. «Há um certo número de estudantes que ficam no nosso colégio e completam a educação escolar», observou ela.

«O mundo inteiro é a minha pátria», dizia a Beata Maria da Paixão, fundadora das FMM, uma visão que as Franciscanas Missionárias de Maria, suas filhas, realizaram ao longo da viagem missionária na região de Loreto nos últimos 100 anos. Uma presença no coração da floresta pluvial amazônica que é um testemunho notável de missão.

Fonte: Vatican News

---

### **Ordem de Malta: a situação na Ucrânia deixa-nos sem palavras**

Grande Hospitalário da Ordem Soberana e Militar de Malta, Dr. Josef D. Blotz, visitou a Ucrânia na última semana. O ex-major-general das Forças Armadas alemãs conheceu os projetos de ajuda humanitária da Ordem de Malta no país devastado pela guerra.

*Entrevista de Stefan v. Kempis - Lviv/Lemberg (Ucrânia)*

**Doutor Blotz, o senhor acaba de visitar a Ucrânia em nome da Ordem Soberana de Malta e viu muitos projetos malteses por aqui. Quais são as suas principais impressões?**



Em primeiro lugar: muito obrigado por me dar a oportunidade de refletir um pouco sobre as impressões que adquiri nos últimos dias. Houve tantas fotos, tantas palestras e reuniões – é quase impossível resumir. Estou quase sem palavras, sabe, diante de todos esses eventos e reuniões com pessoas que sofrem, com vítimas ou parentes. É uma grande oportunidade para mim, e esta é, na verdade, uma parte fundamental do meu trabalho, visitar membros e voluntários da Ordem de Malta ao redor do mundo: agradecer, reconhecer, reconhecer seu trabalho, incentivá-los, coordenar atividades. E o que tenho visto aqui na Ucrânia é, em primeiro lugar, que as atividades da Ordem de Malta, realizadas principalmente por voluntários, já estão bem coordenadas. Eles são muito bem-sucedidos, muito eficientes, muito experientes – em parte porque já estamos aqui há 34 anos, e este foi um dos pré-requisitos mais importantes para podermos ajudar agora em projetos concretos neste país, em 73 locais diferentes.

**Quando a guerra eclodiu, a Ordem de Malta já estava aqui. Desde 1991, como o senhor ressaltou. Como o fato de vocês já estarem presentes no terreno e não precisarem ser transportados de avião ajudou de forma concreta?**

Sim, já estávamos presentes no terreno, e este é um dos principais princípios das nossas atividades em todo o mundo: o que mais nos interessa é criar estruturas sustentáveis, para que, em caso de um desastre natural, por exemplo, um terremoto, possamos agir imediatamente... Portanto, já estávamos presentes, já desfrutávamos de boa reputação junto às instituições governamentais, à igreja e a outros parceiros, e assim pudemos lançar as bases para o que temos que fazer agora de forma muito concreta, desde 2022 e até antes.

**Do que os ucranianos precisam agora? Armas, orações, comida?**

Bem, a situação de conflito e todos os desafios relacionados são tão complexos que as respostas e soluções para isso também precisam ser complexas. Portanto, nunca é apenas uma razão ou uma solução que nos ajudará a superar esses problemas. Mas não vou entrar no campo político. Ao mesmo tempo, também é importante construir resiliência – para toda a sociedade, mas também individualmente. As pessoas precisam ser ajudadas! Elas precisam ser encorajadas e capacitadas para enfrentar desafios físicos, por exemplo, no caso de soldados gravemente feridos: estamos tentando ajudá-los a voltar à vida; amputações mudam vidas, então fazemos o que podemos para encorajar essas pessoas, também com intervenções psicossociais com especialistas e equipes profissionais. Então, tudo isso junto... É muito complexo, e tentamos desempenhar um papel em todo esse espectro da melhor forma possível. O que vi nos últimos três dias é muito encorajador; fiquei orgulhoso de ver que todos estão realmente nos agradecendo profundamente pelo que estamos fazendo. Estamos comprometidos em fazer isso pelos próximos anos.

**O senhor esteve em Bucha, conversou com o bispo latino de Kiev e viu muitos órfãos de guerra. Qual foi o momento que mais lhe marcou na Ucrânia?**

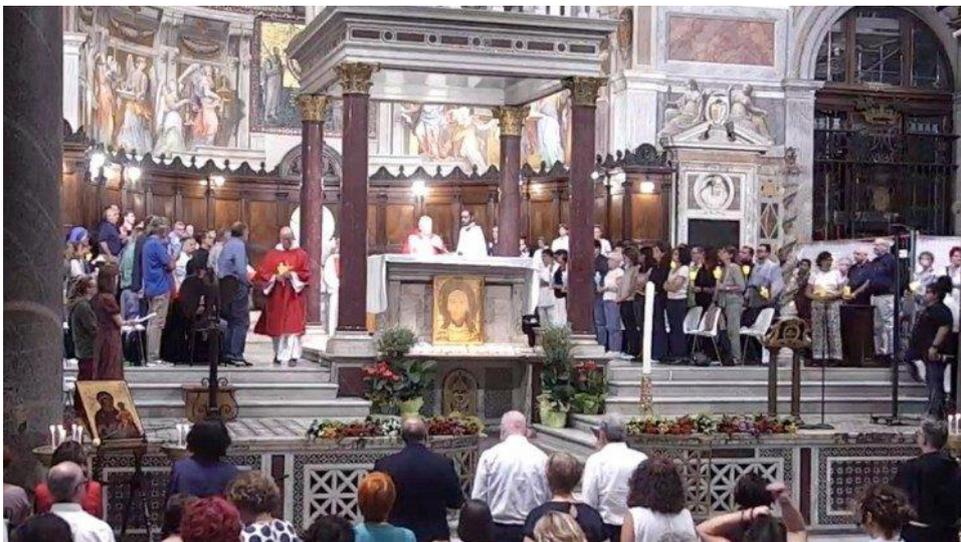
Foram tantos momentos... É a realidade do conflito que é marcante....Mas o que mais me impressionou foram, na verdade, os rostos sorridentes. E isso dá esperança. Significa que as pessoas têm esperança, mas também nos dá esperança, na medida em que esse é um efeito que obviamente estamos alcançando com nosso trabalho. Vi crianças, órfãos de guerra, sorrindo porque estão em boas mãos de voluntários da Ordem de Malta. Vi veteranos que perderam membros e eles estão sorrindo novamente. Quero dizer: não é tão fácil quanto parece, mas é reconfortante e encorajador para todos ver que essas pessoas chegaram a um ponto em que a nossa ajuda – com a ajuda de muitos outros – as faz olhar para frente novamente e encontrar energia em si mesmas. Esse é um efeito muito bom, e provavelmente é a lição mais importante da minha visita aqui na Ucrânia.

Fonte: Vatican News

-----  
**Patriarca de Jerusalém: estamos devastados, jamais vi um momento tão difícil**

Na Vigília de Oração “Paz para Gaza”, organizada em Roma pela Comunidade de Sant'Egidio e promovida por uma vasta rede de associações católicas, o Patriarca de Jerusalém dos Latinos, Pizzaballa, intervém com uma mensagem em vídeo: “devemos continuar a fazer justiça e verdade com amor para com todos”. Bassetti: a guerra nunca é uma desgraça que acontece por acaso, é decidida e desejada. Cada pessoa tem uma dignidade inviolável.

*Antonella Palermo - Vatican News*



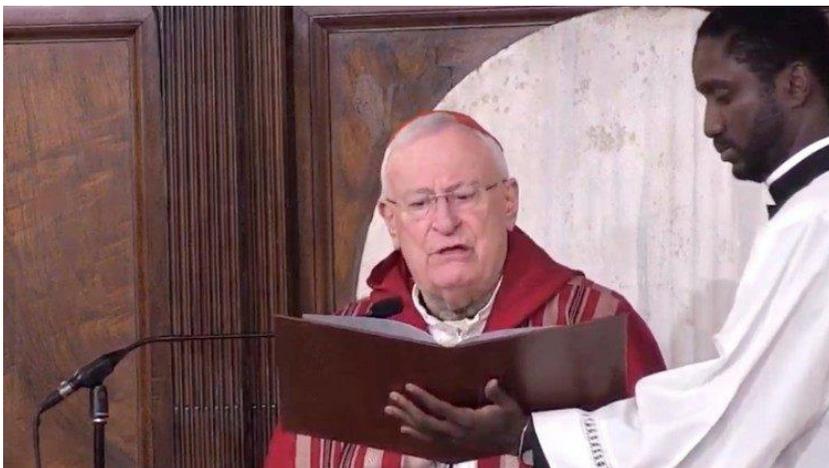
Nunca trair a nossa humanidade. É o apelo que se eleva na noite desta segunda-feira, 22 de setembro, no coração de Roma, na praça Santa Maria in Trastevere, na Vigília de Oração organizada pela Comunidade de Sant'Egidio na basílica homônima, que atrai centenas de pessoas sob o signo da paz em Gaza. ACLI, AGESCI, Ação Católica Italiana, Comunhão e Libertação, Comunidade Papa João XXIII, Cooperativa *Auxilium*, *Movimento Cristiano dei Lavoratori*, *Movimento dei Focolari*, Movimento Político pela Unidade, Ordem Franciscana Secular, Renovamento no Espírito Santo, USG e UISG: uma vasta rede que implorou o cessar-fogo e a libertação dos reféns, a solução diplomática negociada, o respeito integral do direito humanitário internacional.

É o presidente da Comunidade de Sant'Egidio, Marco Impagliazzo, que inicia o momento de recolhimento, com a animação dos cânticos da comunidade, criando uma atmosfera íntima e solene ao mesmo tempo. Ele cita Giorgio La Pira e lembra o que ele dizia sobre a eficácia da oração, que tem uma “força histórica”. “A oração pode mover os corações”, sublinha Impagliazzo, que invoca: “que se volte ao respeito pelo direito internacional naquela terra. Rezemos por todas as vítimas da guerra”. O cardeal Gualtiero Bassetti, arcebispo emérito de Perugia-Città della Pieve, ex-presidente dos bispos italianos, preside a noite e medita sobre o trecho das Bem-aventuranças do Evangelho de Mateus.

Bassetti: a guerra nunca é uma desgraça que acontece por acaso

O ensinamento de La Pira, do qual o cardeal Bassetti tanto se inspirou, volta a ser lembrado durante a noite. Recordam-se, por exemplo, as palavras usadas pelo filósofo austríaco naturalizado israelense Martin Buber ao então prefeito de Florença: “antes de tudo, que os homens de boa vontade conversem entre si, como só eles sabem fazer”. É o diálogo que deve ser relançado. E durante a noite isso é feito na forma de um apelo. “Trabalhar pela paz é uma ação muito concreta”, afirma o cardeal, que precisa:

*“Não ignoramos as outras guerras terríveis e os outros lugares onde o direito internacional e o direito humanitário são violados. Rezar e vigiar Gaza não implica esquecer todas as vítimas de atrocidades, mas a consciência de que em toda guerra, toda atrocidade, toda violação dos direitos humanos é fruto de decisões pontuais, que geram sofrimento em pontos específicos da terra. A guerra, insiste ele, nunca é uma desgraça que acontece por acaso; é decidida e desejada. Não fomos capazes de parar essa cadeia de escolhas antes que ela produzisse os efeitos mais atroz.”*



*O cardeal Gualtiero Bassetti*

A violência pode e deve ser detida

“Devemos tomar consciência, e este dia de mobilização nos encoraja, de que essas escolhas podem e devem ser revertidas. A violência – continua Bassetti – pode e deve ser detida”. O que se pede naquela noite, explica ele, é dar novo impulso aos processos para a solução negociada de todos os conflitos. E ainda: “estarmos reunidos, com expressões e sensibilidades variadas, é um sinal poderoso que ninguém deve subestimar”.

O cardeal chama a atenção para o fato de que todos “somos interpelados pela obrigação de consciência de nunca trair nossa humanidade. Cada pessoa tem sempre uma dignidade inviolável a ser respeitada e preservada”. Em seguida, ele cita o que o Papa disse no Angelus, agradecendo às associações engajadas na solidariedade com a população da Faixa de Gaza. Ainda há espaço para a esperança: “apesar de tudo, a esperança não recua”, diz Bassetti, que considera o trecho das Bem-aventuranças como a carta de orientação para traçar as dinâmicas do Reino, mesmo na dramaturgia destes dias. “Infelizes são aqueles que não sentem compaixão, que é sempre partilha”.

E então ele lê alguns versos de uma mãe de Gaza, Ni'ma Hassan:

*Uma mãe em Gaza não dorme/ Ela escuta a escuridão, controla seus limites, filtra os sons um por um/para escolher uma história que lhe agrade,/para embalar seus filhos/E depois que todos adormecem,/ ela se ergue como um escudo diante da morte/Uma mãe em Gaza não chora/Ela reúne o medo, a raiva e as orações em seus pulmões,/e espera que o barulho dos aviões termine, para liberar a respiração [...].*

Paz e segurança não são garantidas

“A espera pela paz, pela fraternidade e pela prosperidade compartilhada pode ser negada pelo egoísmo, pela lógica do ódio, pela sede de vingança e, acima de tudo, pelo poder. Pode ser obscurecida pelo trauma da violência sofrida, mas é uma espera que não pode ser apagada — conclui Bassetti —, pelo contrário, anima a cultura profunda de cada povo”. E acrescenta que “a paz e a segurança não são garantidas pela guerra, pelo rearmamento, pelo fechamento egoísta em relação aos pobres. Não quem vence, mas somente quem conquista a paz pode preservá-la. Os povos não se deixam enganar por muito tempo”.

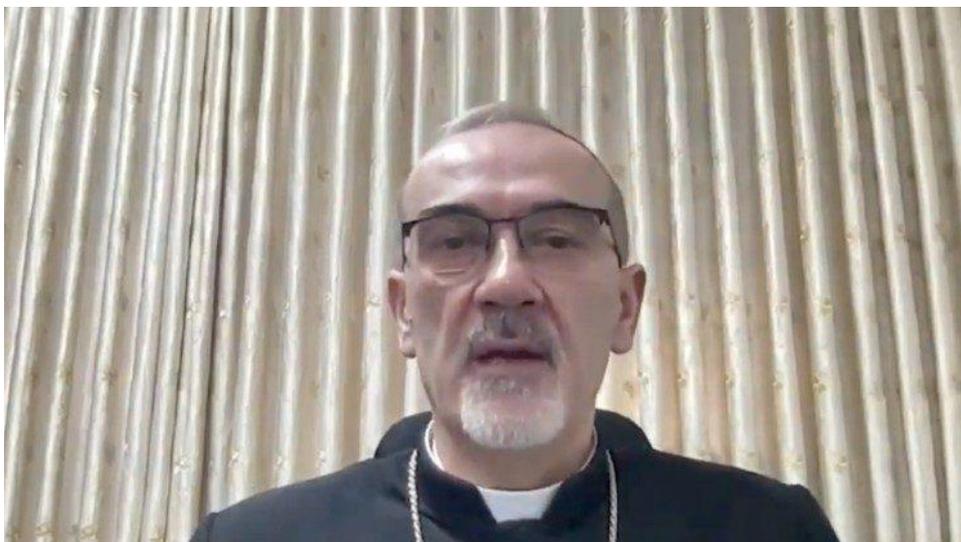
O convite é para sermos animadores desse processo de paz porque, citando o profeta, este é o momento de forçar o amanhecer. As palavras do cardeal ecoam nas palavras dos jovens e menos jovens que, da assembleia, leem as invocações: para que aqueles que já perderam tudo em Gaza não sejam roubados da esperança; para que cesse a deportação; para que sejam alimentados e socorridos aqueles que estão em perigo de vida; pelas crianças dilaceradas na alma, no corpo e na mente; pelas mulheres, viúvas e mães que choram seus entes queridos; pela libertação de todos os reféns, por aqueles que foram feridos em 7 de outubro; para que o terrorismo seja vencido e não faça mais vítimas inocentes, para que o ódio que o alimenta seja derrotado. E, ainda, por todos os operadores da paz, cristãos, muçulmanos, judeus; pelos socorristas que expõem suas vidas para salvar as dos outros; para que cesse a guerra obscena contra civis desarmados.

Pizzaballa: nunca vi um momento tão difícil

O canto do Pai Nosso prepara para ouvir, de Jerusalém, o Patriarca Pierbattista Pizzaballa, que intervém com uma mensagem em vídeo na qual comenta o texto das Bem-aventuranças. O texto ressoa, admite ele, quase como uma contradição. Em um tempo e lugar do mundo onde parece triunfar tudo o

que é contrário à mansidão, “essa bem-aventurança me impressiona”, confessa. “Estamos desolados, profundamente feridos pelo que estamos vivendo, pelo clima de ódio que criou essa violência que, por sua vez, gera mais ódio num círculo vicioso que não conseguimos quebrar”.

O cardeal lamenta: “deixamos o campo livre para muitos extremistas de ambos os lados. Mas – precisa ele – também vejo muitas pessoas mansas. Todas pessoas que se colocam em jogo, que fazem justiça pagando também um preço pessoal; israelenses, palestinos, judeus, cristãos, muçulmanos, aqui não é uma questão de pertença, mas de humanidade, antes de tudo”. Isso é fonte de esperança para o franciscano, que também lembra que em 35 anos de presença na Terra Santa “nunca vi um momento tão difícil”.



*O Patriarca de Jerusalém dos Latinos, Pierbattista Pizzaballa*

A esperança é que também aqui, não se sabe como nem quando, graças aos mansos do coração, “que por natureza não fazem barulho, mas estão presentes”, seja possível criar uma estrutura sobre a qual, pouco a pouco, reconstruir o futuro. “Devemos continuar a fazer justiça, a fazer a verdade com amor por todos”. Sabendo que chegará o momento em que, comenta Pizzaballa, “quando a linguagem da força falhar, quando todo este castelo de violência desmoronar, teremos que estar prontos. E teremos que, com nossa palavra e testemunho, levar a força desta mansidão para que todos possam herdar na beleza, no amor e na mansidão, a terra que Deus nos deu”.

Uma pluralidade de realidades eclesiais unidas pela paz

A Vigília de Sant'Egidio, que contou com a participação presencial de dezenas de pessoas e milhares delas conectadas *via streaming*, atraiu também vários sacerdotes que se juntaram à marcha pela paz na Palestina, denunciando o que está acontecendo como um genocídio. Partindo da Igreja de Santo André da Valle, eles fizeram várias “paradas” em diferentes locais do centro de Roma até Montecitorio, entoando cânticos, orações e levantando faixas. Uma mobilização de cerca de cem participantes.

E outras iniciativas ainda serão realizadas nestes dias. Na Igreja de São José dos Carpinteiros, no Fórum Romano, será realizada uma Vigília de Oração ininterrupta por Gaza e pela Terra Santa, das 20h desta terça-feira (23/09) até as 21h de quinta-feira, 25 de setembro. Os dias serão marcados por três momentos comunitários: laudes, vésperas e celebração eucarística noturna. Adoração contínua. A vigília é promovida pela CMD Roma, Fundação Missio, Uisg, MLS Trastevere Comunidade de Vida Cristã, Comissão GPIC da Usg-Uisg, Fundação Scalabriniana, Missionários Combonianos, Usmi Roma, Filhas do Coração de Maria.

Fonte: Vatican News

---

### **França e outros cinco países reconhecem o Estado da Palestina**

Bélgica, Luxemburgo, Malta, Mônaco e Andorra completam a lista dos países que fizeram o anúncio oficial durante conferência realizada nas Nações Unidas nessa segunda-feira (22/09). Eles somam-se a outros países de peso, como o Reino Unido, que já haviam reconhecido a Palestina no dia anterior.

*Ricardo Balsani - Vatican News*



*O presidente Macron ao lado do ministro das relações exteriores da Arábia Saudita. (ANSA)*

A França reconheceu oficialmente o Estado da Palestina nessa segunda-feira (22/09), durante uma conferência de alto nível nas Nações Unidas, em Nova Iorque, organizada pelo país europeu em conjunto com a Arábia Saudita. O anúncio foi feito pelo presidente Emmanuel Macron sob aplausos das delegações dos diversos países participantes do encontro, que foi boicotado por Estados Unidos e Israel.

Além da França, outros cinco países também anunciaram na mesma noite o reconhecimento da Palestina: Bélgica, Luxemburgo, Malta, Mônaco e Andorra. Macron ressaltou, porém, que o estabelecimento de uma embaixada só seria possível com duas condições: a libertação dos reféns em poder do Hamas e um cessar-fogo no conflito com Israel. “Chegou o momento de parar a guerra, os bombardeios em Gaza, os massacres e as populações em fuga”, insistiu o presidente francês. “Chegou o tempo da paz, pois estamos a um passo de não poder mais alcançá-la”.



*Discurso de Macron é transmitido durante conferência realizada nas Nações Unidas em Nova Iorque. (ANSA)*

#### Plano de paz francês

Macron também aproveitou a tribuna das Nações Unidas para delinear um plano de paz para a guerra em Gaza com Israel. Para obter o maior apoio possível, a proposta exclui o Hamas de qualquer papel no pós-conflito e prevê uma administração no território liderada pela Autoridade Nacional Palestina. O presidente palestino Mahmoud Abbas discursou por videoconferência, após os Estados Unidos terem negado o visto para que ele comparecesse à Assembleia Geral da ONU.

Abbas reforçou que a Autoridade Palestina, que já governa a Cisjordânia, deve também assumir o controle da Faixa de Gaza após o fim da guerra. “O Hamas e outras facções devem entregar suas armas à Autoridade Palestina”, insistiu, antes de condenar os ataques do Hamas aos israelenses em 7 de outubro de 2023.



***O presidente da Autoridade Palestina discursa por videoconferência após ter o visto americano negado.***

Outros reconhecimentos recentes

Um dia antes da conferência, no domingo (21/09), outras quatro nações de peso reconheceram a Palestina: Austrália, Canadá, Portugal e Reino Unido. Esses países participaram da conferência nesta segunda e defenderam a decisão. Após o último movimento de adesões, já são 156 dos 193 Estados membros da ONU que reconhecem a Palestina. Nessa terça-feira terá início o debate na 80ª Assembleia Geral da ONU, onde é aguardado o discurso do presidente americano Donald Trump, logo após a abertura feita pelo Brasil.

Fonte: Vatican News

---

### **Gaza: tanques israelenses se aproximam do centro urbano. 640 mil pessoas em fuga**

Pesados bombardeios israelenses sobre a Faixa de Gaza. Entre a noite passada e a manhã desta terça-feira (23/09), mais de 50 mortos. Tanques estão a poucos quilômetros do centro da Cidade de Gaza. Hoje, Trump se reúne com líderes árabes e muçulmanos para falar sobre o fim da guerra. Novo vídeo do pároco da Sagrada Família, padre Romanelli: "Buscamos salvar o maior número possível de vidas, no corpo e no espírito".

*Roberto Paglialonga - Vatican News*



***Palestinos descolados seguem para o sul da Faixa de Gaza.***

A atividade militar israelense em Gaza aumenta de hora em hora. Os efeitos são devastadores sobre a população civil, em especial sobre os mais vulneráveis. Durante a noite de segunda-feira (22/09), pelo menos 37 pessoas morreram como consequência dos bombardeios das forças armadas israelenses (IDF na sigla em inglês) no âmbito da operação “Carros de Gideão 2”, como informa a emissora libanesa Al Mayadeen. Nesta manhã — relata a Al Jazeera — já se registram 17 vítimas, 15 das quais somente na Cidade de Gaza, onde também perdeu a vida, em combates, um oficial do

exército israelense. Tanques de Israel estariam avançando ao longo da estrada Shifa, no bairro Rimal da cidade, a cerca de 3 quilômetros do centro. A informação é do site Ynet.



*Uma mulher palestina com bebê se refugia na praia de Gaza.*

Quase 640 mil evacuados

Os bombardeios e as ordens de evacuação levaram, até agora, mais de 640.000 pessoas a abandonar suas casas na Cidade de Gaza, maior centro urbano do enclave, para se dirigir para o sul. Quem foge o faz principalmente a pé ou em carroças improvisadas, arrastando filhos, bolsas, pertences pessoais, animais: dorme-se na rua, em meio aos escombros, sem comida, remédios e um lugar seguro para se abrigar.

Dois hospitais fechados na Cidade de Gaza

Nas últimas horas, dois hospitais da cidade foram fechados: o instituto pediátrico Al-Rantissi, gravemente danificado há alguns dias por um bombardeio israelense, e o hospital oftalmológico vizinho.



*Sem poder chegar a um cemitério, palestinos enterram familiares em frente a hospital.*

Unrwa: 12 instalações atingidas desde o início de setembro; dois meses, mais de 28 mil casos de desnutrição

Desde o início de setembro, 12 instalações da agência das Nações Unidas para os refugiados palestinos (Unrwa) foram atingidas, incluindo nove escolas e dois centros de saúde, segundo relatório da própria agência. A fome também se soma às bombas: o mesmo relatório destaca que, entre julho e agosto, ocorreram cerca de 28.000 casos de desnutrição aguda entre crianças menores de 5 anos, superando assim o total de casos registrados na primeira metade do ano.

Padre Romanelli: buscamos salvar o maior número possível de vidas

Em um vídeo publicado no Instagram, o pároco da igreja Sagrada Família, em Gaza, padre Gabriel Romanelli, enviou mais um testemunho sobre a situação dramática vivida na Faixa também por aqueles que são acolhidos no complexo da paróquia. Romanelli fala da tristeza que se lê nos olhos das

crianças, muitas das quais — diz ele — apesar da pouca idade, só puderam ver as atrocidades da guerra e já recordam parentes, vizinhos e amiguinhos que foram mortos.

“Aqui buscamos salvar a vida do maior número possível de pessoas, no corpo e no espírito, ajudando os doentes, os idosos e os pequenos. Tentamos levar algum momento de alegria”, como mostra o vídeo. “O que se faz é uma gota no oceano — admite — mas como dizia Madre Teresa de Calcutá, sem nós o oceano teria uma gota a menos.”

### **Hoje, uma cúpula entre Trump e líderes árabes e muçulmanos**

No front diplomático, o presidente dos EUA, Donald Trump, pediu uma reunião, às margens da Assembleia Geral da ONU, com um grupo restrito de líderes árabes e muçulmanos para discutir o cessar-fogo e um plano para o pós-guerra. Segundo fontes ouvidas pelo Axios, devem participar representantes da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Egito, Jordânia e Turquia. Na ocasião, esses líderes deverão pedir a Trump que pressione Netanyahu a encerrar a guerra na Faixa e a se abster de anexar partes da Cisjordânia, como vêm exigindo insistentemente os ministros da direita religiosa extremista, Itamar Ben-Gvir e Bezalel Smotrich. Os Emirados Árabes Unidos já teriam deixado claro à Casa Branca que a anexação poderia levar ao fim dos chamados “Acordos de Abraão”, assinados em 2020.

O ministro israelense Sa'ar: a Global Sumud Flotilla ligada ao Hamas

Enquanto isso, cresce a polêmica em torno da “Global Sumud Flotilla”, que leva ajuda humanitária rumo à costa de Gaza. A missão “está ligada ao Hamas, que a apoia”, afirmou o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Sa'ar, em entrevista ao Corriere della Sera, esclarecendo que “pode provar” suas declarações e acrescentando que o governo pretende “detê

Fonte: Vatican News

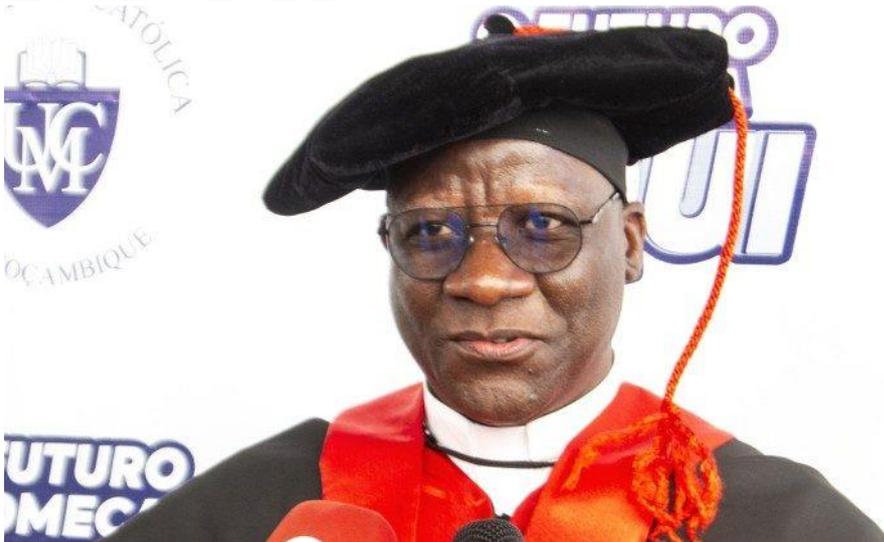
---

### **"Exploração indevida de recursos, ferida aberta na casa comum": diz o Reitor da UCM**

O Professor Doutor Padre Filipe Sungo, Reitor da Universidade Católica de Moçambique (UCM), afirmou que a exploração indevida de recursos é uma ferida aberta na casa comum, e reagiu assim referindo-se aos danos causados pela poluição dos rios devido à exploração do ouro na província de Manica, região centro de Moçambique.

*Rogério Maduca – Beira, Moçambique*

Para o dirigente da UCM, é necessário cultivar uma consciência ética e crítica, diante de notícias que envolvem a gestão de recursos naturais e empresariais. E sendo a UCM uma instituição académica, não pode deixar de reafirmar a sua posição, sendo voz de transparência, verdade e de compromisso com o bem comum.



*Doutor Padre Filipe Sungo, Reitor da Universidade Católica de Moçambique (UCM) - foto de arquivo.*

O Padre Filipe Sungo lembrou que é missão das universidades formar profissionais competentes, ao mesmo tempo éticos, capazes de gerir os recursos do país com responsabilidade e justiça.

A exploração mineira em Manica que já causou vários prejuízos, com destaque para a poluição da água dos rios, o que coloca em causa a qualidade da água consumida pela população, incluindo

actividade agrícola e pesqueira, fez o governo moçambicano suspender esta actividade após várias denúncias. Mas, para o Reitor da UCM isso não basta, é necessário assegurar que esta paralisação seja implementada de forma real e imparcial.

O Professor Doutor Padre Filipe Sungo falava na última sexta-feira, 19 de setembro, na Faculdade de Engenharia em Chimoio, durante o encerramento das celebrações dos 30 anos da Universidade Católica de Moçambique naquela região.

Fonte: Vatican News

---

## **Europa: Organizações cristãs contestam nova abordagem comunitária para repatriar migrantes**

23 Setembro, 2025

*Cáritas e bispos católicos da União Europeia pedem prioridade ao «regresso voluntário», com «respeito pela dignidade humana»*

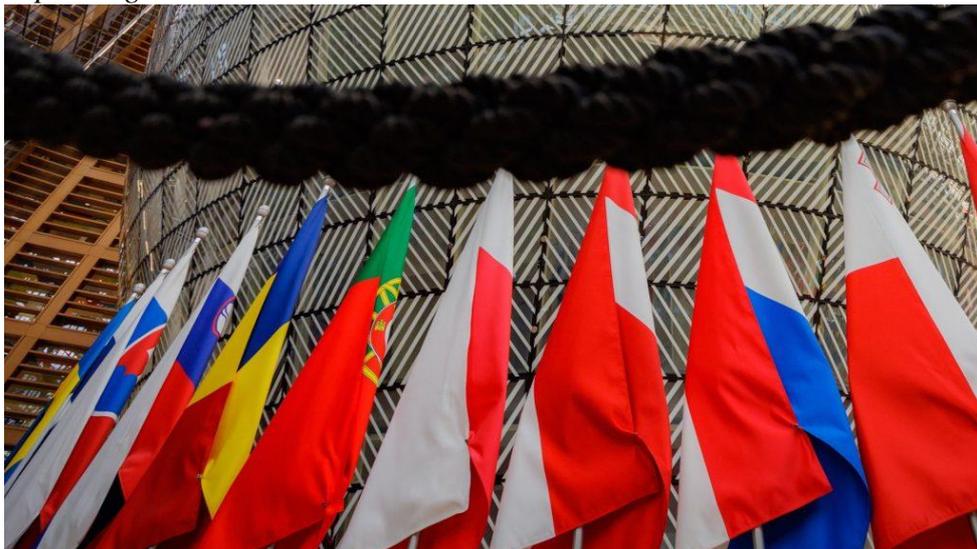


Foto: Lusa/EPA

Bruxelas, 23 set 2025 (Ecclesia) – O Grupo Cristão sobre Migração e Asilo, que reúne Igrejas e agências humanitárias de toda a Europa, manifestou “sérias preocupações” sobre o projeto de regulamento da Comissão Europeia para um novo sistema comum de regresso.

“Estamos particularmente alarmados com o facto de a proposta dar prioridade aos regressos forçados em detrimento dos voluntários e adotar uma abordagem punitiva e orientada para a segurança, que contrasta com as obrigações legais e morais da EU”, indica a declaração conjunta, divulgada online.

A nota apela ao “regresso voluntário” e ao respeito pela dignidade humana.

Os signatários incluem a Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia (COMECE), a Cáritas Europa e oito organizações de várias confissões cristãs.

“Com base no nosso compromisso com a dignidade humana, a solidariedade e o bem comum, acreditamos que as políticas da UE devem estar ancoradas nos direitos humanos, na dignidade e no Estado de Direito”, pode ler-se.

O documento deixa uma séria de “recomendações fundamentais”, sublinhando que “a detenção só deve ser utilizada como último recurso, com fortes salvaguardas dos direitos humanos, devendo ser dada prioridade a alternativas menos coercivas”.

“As crianças nunca devem ser detidas”, acrescentam as organizações cristãs.

*O regresso voluntário deve ser a opção preferida, uma vez que é mais humano, sustentável e económico do que o regresso forçado. É essencial um mecanismo de monitorização independente dos procedimentos de regresso, que deve ser reforçado com financiamento adequado, um mandato claro e total independência das autoridades nacionais.”*



A declaração critica a criação de “centros de regresso” fora da União Europeia e a “cooperação com entidades não reconhecidas, autocráticas ou instáveis”, manifestando “sérias preocupações em matéria de direitos fundamentais, transparência e Estado de Direito”.

“Devem ser evitadas medidas coercivas e punitivas por falta de cooperação com os procedimentos de regresso, uma vez que estas podem causar danos desproporcionados e conduzir a tratamentos desumanos”, acrescentam os signatários.

As Igrejas e organizações cristãs recordam que existem pessoas que “se encontram há anos numa situação de limbo jurídico”, pedindo que os Estados-Membros considerem “a possibilidade de conceder um estatuto de residência por motivos humanitários a pessoas cujo pedido de residência tenha sido rejeitado, mas que nos próximos anos não poderão regressar”.

O novo Sistema Europeu Comum de Regresso (SECR) é uma iniciativa da União Europeia, parte do Pacto em Matéria de Migração e Asilo, que diz respeito aos procedimentos de retorno de cidadãos de países terceiros em situação irregular.

A proposta inclui a criação de procedimentos comuns para decisões de regresso, o reconhecimento mútuo dessas decisões entre países da UE e a aplicação de obrigações mais rigorosas para os migrantes.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Ano Santo: Portugal leva grupo «coeso e forte» ao Jubileu dos Catequistas**

23 Setembro, 2025

*Leão XIV vai instituir novos catequistas, este domingo na Praça de São Pedro, no Vaticano*



*Foto: Agência ECCLESIA/CB*

O Departamento nacional da Catequese, da Igreja Católica em Portugal, destaca que “as dioceses estão envolvidas” no Jubileu dos Catequistas, e “todos os catequistas mostraram entusiasmo em querer participar”, de 26 a 28 de setembro, no Vaticano.

“Ainda tínhamos o Papa Francisco quando nos começámos a mobilizar. Temos dioceses que vão por si, digamos assim, mas temos algumas que se juntaram, quase como uma peregrinação interdiocesana, e vamos um grupo bastante coeso e forte conhecer o Papa Leão”, disse Rita Santos, do Departamento da Catequese do Secretariado Nacional de Educação Cristã (SNEC), esta terça-feira, em entrevista à Agência ECCLESIA.

A entrevistada, que é também catequista, destaca que com esta “dinâmica da Igreja Universal” estes agentes pastorais têm “muito mais essa visibilidade” de partilha, de “fazer caminho” com pessoas “de outros países”, de outros continentes.

Segundo Rita Santos, que colabora com o Departamento da Catequese do SNEC, este evento jubilar “é uma oportunidade” para perceberem, “dentro de todo o contexto que vai acontecendo, que em Espanha também se reflete como em Portugal”, e, por exemplo, também sabem que “há um desafio de caminhar com as famílias”, como o itinerário para a catequese em Portugal “vai dizendo”.

Para além das catequese por grupos linguísticos, nas igrejas de Roma, “uma catequese em português”, esta iniciativa é também um encontro da lusofonia, como a Eucaristia para os catequistas lusófonos – Brasil, Angola, Guiné, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor-Leste – este sábado, dia 27, pelas 12h00 locais, na igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma.

“Será um momento de encontro, é mais informal, é Jesus que nos congrega, mas também um momento para podermos estar todos juntos. Eu acho que a Igreja nos pede muito para sermos irmãos, e nós como catequistas já temos essa consciência, mas quando temos a oportunidade de poder estar juntos fisicamente, é sempre enriquecedor”, desenvolveu Rita Santos.

A delegação do SNEC é constituída por “cerca de 40 catequistas, de todas as dioceses do país”, e, segundo Rita Santos para cada um “será um encontro também especial”, e que espera dê frutos para os catequizandos, porque quando vivem “experiências fortes, com intensidade forte, normalmente a convicção até sai mais reforçada”.

“Este encontro com Jesus leva um bocadinho a isso. Eu acredito que depois disso terá sempre fruto na catequese, no entusiasmo, na vontade de querer fazer melhor, na vontade de caminhar mais para Jesus e levar também estas crianças a fazê-lo”, acrescentou a entrevistada do Departamento da Catequese do SNEC, no Programa ECCLESIA, transmitido hoje, dia 23 de setembro, na RTP2.



*Foto: Agência ECCLESIA/JPG*

O Vaticano informa que para o Jubileu dos Catequistas, evento do Ano Santo 2025, estão “especialmente convidados” todos os catequistas e formadores espirituais, e as suas famílias; do programa jubilar destaca-se a audiência com o Papa Leão XIV, às 10h00, deste sábado, 27 de setembro, e, no dia seguinte (domingo), a Missa presidida por Leão XIV, com instituição de novos catequistas, a partir das 10h00, na Praça de S. Pedro.

De Portugal participam grupos organizados de catequistas do Porto, Braga, Viseu, Leiria-Fátima, Lisboa e Algarve.

O ministério de catequista, para “homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana”, foi instituído na Igreja Católica, pelo Papa Francisco, que convidou “as Conferências Episcopais a tornarem realidade” este ministério, através da carta apostólica (Motu Proprio) ‘Antiquum ministerium’, publicada no dia 11 de maio de 2021.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Filipinas: Escolas Católicas concederão maior honraria ao Cardeal Tagle**

*O Prêmio ‘Pro Deo et Patria’ é concedido a pessoas que demonstram “atitude exemplar para com Deus e o país” e “fidelidade aos ensinamentos católicos como parte do serviço a Deus”.*



Em reconhecimento por seu serviço à Igreja e ao povo filipino, o Cardeal Luis Antonio Tagle receberá, da principal rede de escolas católicas do país, o ‘Prêmio Pro Deo et Patria’, a maior honraria oferecida pelos colégios católicos filipinos.

Tratando sobre a liderança do pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização do Vaticano, a Associação Educacional Católica das Filipinas (CEAP) afirmou que ela é marcada “não pela grandeza ou poder, mas pela presença”. Além disso, “sua maneira de liderar não é de cima, mas ao lado: ouvindo, caminhando com o povo”.

### **Uma vida de serviço alegre a Deus e ao país**

“Seja em salas de aula formando futuros sacerdotes, em comunidades pobres construindo escolas para crianças ou em plataformas globais dando voz aos esquecidos, o Cardeal Tagle viveu uma vida de serviço alegre a Deus e ao país”, ressaltou a instituição, destacando que o purpurado está sendo homenageado não por seus títulos ou conquistas, mas “por seu espírito genuíno”.

O Cardeal Luis Antonio Tagle serviu como Bispo de Imus e mais tarde como Arcebispo de Manila, posteriormente foi chamado para atuar como pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização do Vaticano, onde ajuda a orientar a missão da Igreja em todo o mundo, de forma especial na Ásia e na África.

Honraria será entregue no dia 2 de outubro



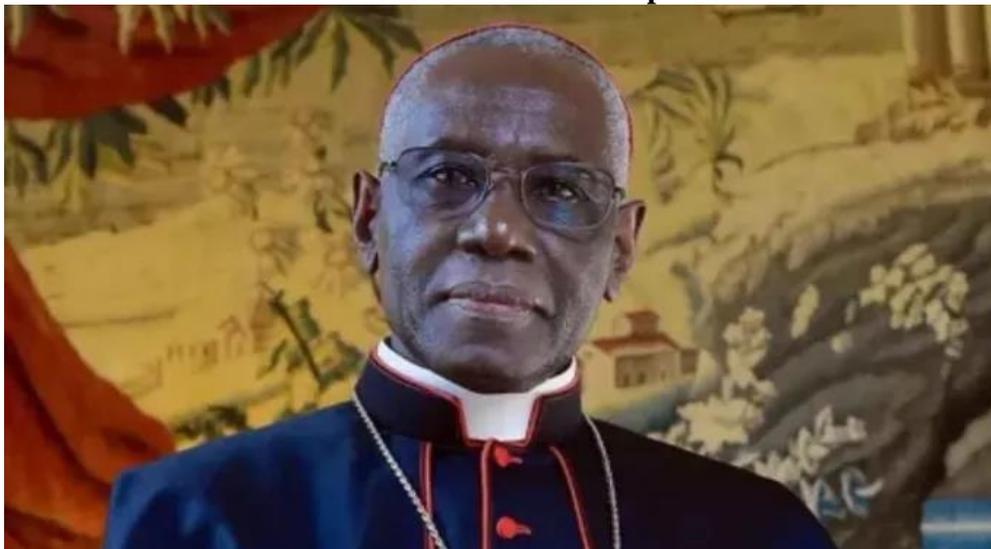
Nos anos 2000, quando ainda era Bispo de Imus, o purpurado fundou a Escola Católica Nossa Senhora do Pilar, com o objetivo de fornecer educação de qualidade para crianças de comunidades pobres. Segundo o CEAP, esse projeto tem deixando “uma marca duradoura em inúmeras vidas de jovens e educadores”.

O Prêmio ‘Pro Deo et Patria’ é concedido a pessoas que demonstram “atitude exemplar para com Deus e o país” e “fidelidade aos ensinamentos católicos como parte do serviço a Deus”. A honraria será entregue no dia 2 de outubro durante a convenção nacional da CEAP no Centro de Convenções SMX em Pasay City, onde Tagle também fará o discurso principal. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

### **Leão XIV recebe o cardeal Sarah em audiência privada**



*Cardeal Robert Sarah. | Foto de Cortesia*

*Por Edward Pentin*

O papa Leão XIV recebeu ontem (22) o cardeal Robert Sarah em audiência privada na primeira vez que os dois se encontraram formalmente desde que Leão XIV foi eleito papa em maio.

O conteúdo da conversa não foi tornado público, como é “geralmente” o caso com esse tipo de audiência, disse Matteo Bruni, porta-voz da Santa Sé, ao jornal *National Catholic Register*, da EWTN.

Numa entrevista recente, o ex-liturgista-chefe da Santa Sé disse que estava olhando com “grande confiança” para o pontificado de Leão XIV, por acreditar que o papa estava “trazendo de volta a centralidade indispensável de Cristo”.

O cardeal guineense disse ao jornal *Avvenire*, da Conferência Episcopal Italiana (CEI), em 12 de setembro, que acolheu com satisfação a “consciência evangélica” de Leão XIV e como ele está comunicando que sem o Senhor, “não podemos fazer nada, nem construir a paz, nem construir a Igreja, nem salvar almas”.

Ele também elogiou o “espírito de escuta e diálogo” do papa e sua “prudente consideração da Tradição”. Só com uma Tradição viva que permita a transmissão da Revelação Divina a Igreja poderia existir, disse o cardeal, dizendo também que isso está “tudo em perfeita continuidade com as decisões do Concílio Vaticano II”.

O cardeal Sarah, de 80 anos de idade, disse que, independentemente do rito católico autêntico a que pertençam, “todos os batizados têm cidadania” se dividirem o credo. Ele disse que a diversidade secular de ritos na Igreja nunca criou problemas para as autoridades, pois a unidade da fé era clara e reconhecida como um “grande tesouro”.

“Eu me pergunto se um ritual com cerca de mil anos pode ser proibido”, perguntou o cardeal, referindo-se implicitamente à *Traditionis custodes, motu proprio* do papa Francisco publicado em 2021, que resultou em restrições severas ao rito romano tradicional anterior à reforma do Concílio Vaticano II. “Se a liturgia também é uma fonte para a teologia, como o acesso a fontes antigas pode ser proibido?”, disse ele. “Seria como proibir o estudo de Santo Agostinho para aqueles que desejam refletir corretamente sobre a graça ou a Trindade”.

Na mesma entrevista, o cardeal falou da necessidade de superar duas visões ideológicas na Igreja “que se alimentam uma da outra”. Elas ou desejam apagar ou negar a Tradição para se assimilar ao mundo, ou veem a Tradição como “cristalizada e mumificada”, afastada de qualquer processo frutífero da história.

“A missão da Igreja é única e, como tal, deve ser cumprida em espírito de comunhão”, disse Sarah. “Existem diferentes carismas, mas a missão é uma e pressupõe comunhão”.

Referindo-se ao seu último livro, *Deus Existe? O Grito do Homem Pedindo Salvação*, em tradução livre, o livro foi publicado só em italiano até o momento, o cardeal destacou que Deus se tornou um estranho na vida de muitas pessoas, substituído por “ídolos de todos os tipos”. O homem “destronou Deus” e desistiu de buscar o sentido da vida, da morte, da alegria e do sofrimento, disse ele. “Estes foram substituídos por riqueza, poder e “a posse de coisas, até mesmo de pessoas”.

Mas Deus “não é uma ideia, não é uma convicção pessoal vagamente racional ou emocional”, disse também o cardeal Sarah. “Deus é uma certeza: a certeza de que o Filho do Homem realmente existiu e ainda habita entre nós. A verdade existe. A Encarnação aconteceu. Assim como há 2025 anos alguns o encontraram e o reconheceram, hoje ainda é possível encontrá-lo, reconhecê-lo, segui-lo e morrer por Ele”.

Falando sobre alguns aspectos do pontificado anterior, o cardeal disse que a dimensão sinodal precisa ser “aprofundada e esclarecida” para “evitar desvios ideológicos” que colocam duas eclesiologias — a sinodal e a comunitária — uma contra a outra.

“A comunhão é um fim; a sinodalidade é um meio, a ser testado”, disse o cardeal Sarah. “A comunhão é hierárquica, porque é assim que Jesus queria que a sua Igreja fosse; a sinodalidade, como nos lembrou o papa Leão, é mais um estilo”.

Sobre a *Fiducia supplicans*, a declaração da Santa Sé publicada em 2023 que permitiu bênçãos não litúrgicas de uniões homossexuais, o cardeal Sarah disse esperar que ela pudesse ser “esclarecida e talvez reformulada”. Ele disse também que a considerava “teologicamente fraca e, portanto, injustificada”.

“Ela põe em risco a unidade da Igreja”, disse Sarah. “É um documento a ser esquecido”.

Respondendo se, dada a sua idade avançada, poderia tornar-se uma ponte entre continentes, o cardeal Sarah disse que tenta falar sobre o Evangelho às pessoas “saciadas e desesperadas” do Norte e oferecer uma “voz de esperança para o Sul”, que “não perdeu as razões de viver e morrer, de lutar e de amar, mas está retido por problemas que poderiam de fato ser resolvidos, mas que ninguém parece realmente querer resolver devido a interesses não reconhecidos”.

O cardeal disse que a Igreja na África pode oferecer “aquele frescor de fé, aquela autenticidade e entusiasmo que às vezes não surgem no Ocidente”. Ele pediu aos fiéis que não se esqueçam “do preço altíssimo que estão pagando em termos de martírio violento: certamente será fecundo, semente de novos cristãos”.

A audiência de ontem com o papa Leão XIV ocorreu dois meses depois de o papa ter enviado o cardeal Sarah como seu enviado ao 400º aniversário da aparição de santa Ana em Sainte-Anne-d'Auray, na Bretanha, noroeste da França.

Numa homilia contundente na missa solene que marcou o aniversário, o cardeal Sarah enfatizou a importância da adoração eucarística e que a liturgia “não é um espetáculo humano”, mas é “imbuída de beleza, nobreza e sacralidade”. Ele também alertou contra a redução da religião a uma mera ação humanitária.

O cardeal convidou os fiéis a seguirem o exemplo de santa Ana, mãe da Bem-Aventurada Virgem Maria, amando e adorando o Senhor acima de todas as coisas num mundo que rejeita Deus e tem uma visão falsa da religião.

Fonte: ACIDigital

---

## Santa Sé rejeita falsas soluções como o aborto na defesa da igualdade das mulheres na ONU



*O secretário de Relações com os Estados da Santa Sé, arcebispo Paul R. Gallagher, faz discurso neste dia 23 na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, EUA. / Missão Permanente da Santa Sé junto à ONU*

*Por Victoria Cardiel*

O secretário de Relações com os Estados da Santa Sé, arcebispo Paul R. Gallagher, reafirmou diante da Organização das Nações Unidas (ONU) o compromisso da Santa Sé em promover a dignidade e a igualdade das mulheres, mas disse que esses objetivos não podem ser alcançados sem respeitar a dignidade "desde o nascituro até o idoso".

"A igualdade das mulheres não pode ser alcançada a menos que a dignidade de todas as pessoas seja respeitada, especialmente as mais frágeis e vulneráveis, desde os nascituros até os idosos", disse hoje (23) o arcebispo nascido em Liverpool, Reino Unido.

Gallagher fez seu discurso no âmbito do trigésimo aniversário da IV Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim (1995). O documento foi divulgado pela Missão Permanente da Santa Sé na ONU, com sede em Nova York, EUA.

Do mesmo modo, ele disse que proteger o direito à vida "é essencial, pois sustenta todos os outros direitos fundamentais".

O arcebispo Gallagher também pediu assistência médica abrangente e de qualidade para mulheres grávidas e, depois de denunciar as altas taxas de mortalidade materna no parto, disse que isso não pode ser alcançado com "soluções falsas, como o aborto".

"Embora as taxas de mortalidade materna tenham diminuído significativamente desde 1990, o progresso estagnou nos últimos anos", disse ele. "O acesso a cuidados pré-natais e a parteiras qualificadas, assim como a sistemas e infraestrutura de saúde, deve ser ampliado, e falsas soluções, como o aborto, devem ser rejeitadas".

### **Não se concentre em questões polêmicas**

Por isso, Gallagher disse que a Santa Sé espera que, "em vez de se concentrar em questões polêmicas que não são necessariamente benéficas para as mulheres, os Estados cumpram seus compromissos de garantir a igualdade das mulheres e respeitar sua dignidade dada por Deus".

O arcebispo disse que a Declaração de Pequim — compromisso adotado por 189 países na Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, organizada pela ONU em setembro de 1995 na China — foi um marco decisivo na promoção dos direitos das mulheres.

No entanto, ele disse que há questões que permanecem "sem solução".

Especificamente, ele se referiu à "maior taxa de pobreza extrema entre as mulheres", aos "obstáculos" ao acesso à educação de qualidade e até mesmo à "exclusão das mulheres dela" e aos "salários mais baixos no mercado de trabalho".

O arcebispo Gallagher disse que essas condições "impedem a plena obtenção da igual dignidade das mulheres e sua capacidade de desenvolver seu potencial em todas as esferas da vida".

### **Violência alarmante contra meninas e mulheres**

Por outro lado, ele se concentrou na prevalência contínua da "violência contra mulheres e meninas", o que disse ser "profundamente alarmante".

"Onde quer que isso ocorra, seja em casa, no tráfico ou em situações de conflito e humanitárias, constitui uma afronta à sua dignidade e uma grave injustiça", disse o arcebispo.

Gallagher disse também que a tecnologia também está sendo usada para "exacerbar certas formas de abuso e violência".

O arcebispo Gallagher disse que a violência não se limita à "exploração sexual e ao tráfico, mas também é a seleção pré-natal do sexo e o infanticídio feminino".

"Esses atos, condenados na Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, continuam a causar a morte de milhões de meninas desaparecidas todos os anos", disse ele.

Nesse sentido, Gallagher disse que qualquer forma de violência contra mulheres e meninas é "inaceitável e deve ser combatida".

Fonte: ACIDigital

---

### Conferência Episcopal dos EUA apoia defesa de esportes femininos na Suprema Corte



*Competição esportiva. Imagem referencial. | WoodysPhotos/Shutterstock*

Por Tessa Gervasini

A Conferência dos Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) se uniu a legisladores, cientistas, atletas, Departamento de Justiça dos EUA e a dezenas de grupos de defesa para apoiar a proteção dos esportes femininos da presença de homens que se identificam como mulheres.

A USCCB apresentou um *amicus curiae* em 18 de setembro instando a Suprema Corte a manter as proibições estaduais de homens em esportes femininos.

*Amicus curiae*, "amigo da corte" em latim, é uma proposição feita por alguém que, sem ser parte, tem interesse em um caso judicial.

A submissão foi adicionada aos cerca de 50 memorandos de amigos do tribunal apresentados antes dos próximos casos *Estado da Virgínia Ocidental x BPJ* e *Little x Hecox*.

O documento apoia os petionários nos dois processos judiciais, ambos decorrentes de ações judiciais movidas por homens que se identificam com o sexo oposto e moveram ações contra as proibições estaduais de homens em esportes femininos.

A USCCB disse que apresentou sua contribuição para abordar "os erros legais nas decisões dos tribunais inferiores e os efeitos práticos desastrosos que essas decisões poderiam ter sobre as instituições católicas".

O caso *Estado da Virgínia Ocidental x BPJ* surgiu de uma ação movida em nome de um menino de 11 anos de idade contra o Estado por conta da Lei de Proteção ao Esporte Feminino. O Tribunal de Apelações do Quarto Circuito dos EUA, que abrange os Estados de Maryland, Virgínia, Virgínia Ocidental, Carolina do Norte e Carolina do Sul, bloqueou a lei, dizendo que sua aplicação prejudicaria o menino "com base no sexo".

O caso *Little x Hecox* envolveu um atleta do sexo masculino que processou o estado por sua Lei de Equidade nos Esportes Femininos. O Tribunal de Apelações do Nono Circuito dos EUA, que abrange os Estados de Alasca, Arizona, Califórnia, Haváí, Idaho, Montana, Nevada, Oregon e Washington também manteve um bloqueio à lei em 2023. Ambos os casos serão julgados pela Suprema

Corte dos EUA a partir do mês que vem para decidir se os Estados dos EUA têm o direito de proibir homens de participar de ligas esportivas femininas.

“Esses casos põem em dúvida se a Cláusula de Proteção Iguitária ou o Título IX proíbem os Estados de criar competições atléticas exclusivamente femininas”, escreveu a USCCB. “Nenhum desses recursos legais permite isso e qualquer outra resposta poderia ser catastrófica para as instituições católicas”.

“Leis que criam esportes exclusivamente femininos são aprovadas. Graças às valiosas lições que o esporte proporciona, os Estados promovem um importante objetivo governamental ao garantir que meninas e mulheres possam competir”.

“Essas leis atendem a esse objetivo e estão substancialmente relacionadas a ele: dadas as vantagens atléticas inerentes que os homens possuem, a criação de equipes exclusivamente femininas garante que garotas e mulheres possam competir de forma segura e justa”.

Como as organizações católicas participam de muitos programas federais, elas "podem ter que recusar esse financiamento se o Título IX for interpretado como uma exigência para que homens possam competir em esportes femininos", disse a USCCB. "Forçar as escolas católicas a saírem dos programas federais prejudicará os estudantes em todo o país".

“Se as escolas católicas fossem obrigadas a permitir que homens competissem em suas equipes exclusivamente femininas, elas precisariam abandonar os programas de atletismo ou parar de aceitar financiamento federal”, disse também a USCCB. “Isso porque permitir tal competição minaria as doutrinas católicas fundamentais sobre as diferenças imutáveis e dadas por Deus entre os sexos”.

Fonte: ACIDigital

### **Juiz da Suprema Corte dos EUA fala sobre justiça e misericórdia no Vaticano**



*O juiz Samuel A. Alito Jr. fala sobre sua perspectiva sobre como um sistema legal pode proporcionar misericórdia numa conversa com monsenhor Laurence Spiteri (à esquerda) na sede judicial do Vaticano em 20 de setembro de 2025. | Hannah Brockhaus/CNA*

Por [Hannah Brockhaus](#)

Samuel A. Alito Jr., juiz da Suprema Corte dos EUA, falou sobre o papel que a misericórdia pode desempenhar no sistema legal num evento no Vaticano.

O debate na sede judicial do Vaticano foi organizado pela Embaixada dos EUA na Santa Sé, pela Conferência de Bispos Católicos dos EUA (USCCB, na sigla em inglês) e pelo Dicastério para a Evangelização. O evento realizado no sábado (20) fez parte do Jubileu dos Operadores de Justiça, parte do Jubileu da Esperança da Igreja, que dura um ano.

Alito, que é católico, cumprimentou o papa Leão XIV depois de uma audiência para o Jubileu dos Operadores de Justiça na praça de São Pedro, no Vaticano.

Numa conversa de uma hora, na parte da tarde, com monsenhor Laurence Spiteri, um padre americano e juiz aposentado do tribunal de apelações do Vaticano para casos de casamento, Alito falou sobre sua perspectiva sobre como um sistema legal pode proporcionar misericórdia.

“Justiça é o que todos têm direito, é o que lhes é devido... Misericórdia é algo que não necessariamente merecemos”, disse Alito. “A reconciliação completa dessas duas coisas, creio eu, é um mistério que talvez só possamos perceber vagamente neste mundo”.

Alito, de 75 anos de idade, que atua na Suprema Corte dos EUA desde 2006, disse: “A misericórdia deve ser incorporada às leis... a autoridade para fazer as leis cabe ao Congresso, e o Congresso deve incorporar a misericórdia quando promulga as leis”.

“A responsabilidade do Executivo, chefiado pelo presidente, é fazer cumprir a lei”, disse também ele. “Mas a aplicação da lei frequentemente envolve uma certa dose de discricionariedade, e quem tem a discricionariedade para fazer cumprir a lei deve fazê-la cumprir com misericórdia”.

“Os juizes precisam seguir a lei. Às vezes, a lei é formulada de forma a permitir que o juiz exerça a misericórdia”, disse Alito.

“Um sistema jurídico, é claro, deve promover a justiça, e em termos humanos, conciliar completamente a misericórdia com a justiça é provavelmente impossível”, disse o juiz. “Acho que só Deus pode fazer isso”.

No público da palestra de Alito havia autoridades da Santa Sé, como o cardeal Raymond Burke, ex-prefeito do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, e o bispo Juan Ignacio Arrieta, secretário do Dicastério para Textos Legislativos.

Advogados católicos em peregrinação a Roma para o Jubileu dos Operadores de Justiça também estavam presentes na discussão, feita numa sala da *Cancellaria*, edifício do século XVI no centro de Roma que abriga os três tribunais da Santa Sé: a Penitenciaria Apostólica, a Assinatura Apostólica e a Rota Romana.

Fonte: ACIDigital

---

### **Santa Sé pede a fiéis esforço pela canonização do cardeal Van Thuan**



*O então arcebispo Van Thuan conhece santa Teresa de Calcutá em sua primeira visita ao Vietnã como madre superiora das Missionárias da Caridade, em 1991. | Foto cortesia de Elisabeth Nguyen*

*Por Hannah Brockhaus*

A causa de beatificação do venerável Francis-Xavier Nguyen Van Thuan está recebendo atenção renovada da Santa Sé 50 anos depois de ele ter sido preso pela primeira vez pelo governo comunista do Vietnã, segundo a irmã do cardeal.

Elisabeth Nguyen Thi Thu Hong, irmã mais nova de Van Thuan e última irmã viva dele, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que o Dicastério para as Causas dos Santos está encorajando os fiéis a renovarem seus esforços em prol da causa ao lançar uma página dedicada ao cardeal vietnamita, cujas meditações sobre esperança e perdão inspiram fiéis há décadas.

A próxima etapa do processo de canonização “cabe aos fiéis... rezar a Deus por meio da intercessão do cardeal para obter um milagre aprovado”, disse Nguyen numa visita a Roma esta semana.

Um funcionário do Dicastério para as Causas dos Santos disse à CNA que o departamento está trabalhando na causa de Van Thuan e reafirmou a importância de um milagre verificado para que o processo prossiga.

Van Thuan — declarado venerável, etapa anterior à beatificação, em 2017 — foi prisioneiro do governo comunista do Vietnã por 13 anos, nove dos quais em confinamento solitário. Suas mensagens

espirituais, contrabandeadas no período de sua prisão, foram coletadas e publicadas no livro *O Caminho da Esperança: Um Evangelho da Prisão*.

Depois de sua libertação, Van Thuan foi forçado a deixar seu país natal, passando seus últimos anos em Roma, onde serviu no Pontifício Conselho Justiça e Paz da Santa Sé. Em 2001, o papa são João Paulo II criou-o cardeal.

Van Thuan foi diagnosticado com câncer de estômago terminal logo depois, mas quatro meses antes de sua morte em 16 de setembro de 2002, ele fez uma última visita à Austrália para ver sua família no 100º aniversário de sua mãe.

### **Testemunha de esperança em Deus**

Nguyen, a mais nova dos nove irmãos de Van Thuan, escreveu, com o padre Stefaan Lecleir, sobre o testemunho de seu irmão no livro *Cardinal Nguyen Van Thuan: Man of Joy and Hope* (Cardeal Nguyen Van Thuan: Homem de Alegria e Esperança, em tradução livre), publicado pela editora Ignatius Press em abril.

Depois de escrever o livro, Nguyen disse que estava feliz em contribuir para a glória de Deus ao falar sobre a vida de seu irmão: “Especialmente nestes tempos recentes em nossa sociedade, quando há tanta raiva e não aceitação do perdão... Decidi escrever com o padre Lecleir sobre o fato de que a mensagem [de Van Thuan] é realmente perdoar e esperar em Deus por meio do amor de Deus”.

Nguyen participou de uma missa no túmulo de seu irmão na basílica de Santa Maria della Scala, em Roma, em 16 de setembro, aniversário de sua morte. A missa também marcou os 50 anos de sua prisão e da composição das mensagens espirituais que se tornaram "O Caminho da Esperança" — imortalizadas numa foto recém-descoberta do cardeal vietnamita, de 1975.

A foto, que mostra Van Thuan escrevendo numa mesa em 1975, foi tirada por um homem que servia na casa onde o bispo estava em prisão domiciliar no Vietnã comunista. Um amigo de Nguyen a encontrou pendurada na parede da cozinha de uma família no Vietnã.

### **Um mini-pai**

Nguyen, que era um bebê quando Van Thuan foi ordenado padre, disse que para ela ele era “mais que um irmão; ele era como um mini-pai”.

Ela falou sobre algumas lembranças do irmão mais velho, como a influência que suas cartas clandestinas tiveram em sua vida e jornada de fé.

“Por muito tempo, nunca quis escrever porque isso nos remetia a tempos mais sombrios”, disse Nguyen.

Ela descreveu Van Thuan como um filho e irmão muito atencioso que sempre reservava um tempo para visitar sua família ou escrever em sua longa prisão e subsequente exílio.

Devido à Guerra do Vietnã e a invasão do Vietnã do Sul pelo Exército Norte-Vietnamita, os pais de Van Thuan e a maioria de seus irmãos fugiram para a Austrália, o Canadá e os EUA.

### ***Assine aqui a nossa newsletter diária***

Num cartão-postal que enviou aos seus pais na Austrália em 1982, Van Thuan escreveu para informá-los da recente morte de dois parentes no Vietnã. Ele disse também: “Estou com boa saúde. Rezo por vocês e pela mamãe todos os dias. Este ano, nossa aldeia, Phú Cam, comemora 300 anos de sua fundação como uma aldeia católica. Vamos rezar muito uns pelos outros”.

Quando jovem, Van Thuan ajudava a cuidar de sua irmã mais nova, Elisabeth. À medida que ela crescia, cuidava de seus porquinhos-da-índia e pássaros de estimação. Nguyen falou sobre a orientação amorosa que seu irmão padre lhe deu em seus anos de escola.

### **"Você está feliz?"**

Crescer em meio à Guerra do Vietnã deixou Nguyen cínica sobre a bondade de Deus, disse ela, e em sua juventude, ela "se afastou da Igreja porque disse: Deus é amor, mas olhe para toda essa atrocidade e morte na família, e o país inteiro está realmente em pedaços".

Mas seu irmão mais velho, cerca de duas décadas mais velho, foi fundamental para seu retorno à fé católica, disse ela — começando quando ela estava terminando seu mestrado em filosofia na Universidade de Sydney, Austrália, em 1974.

Sua dissertação de mestrado era sobre filósofos existencialistas, como Jean-Paul Sartre e Albert Camus. Van Thuan leu a tese para lhe dar um *feedback*, a pedido dela. Como ele estava visitando a Austrália para uma reunião com bispos, eles tiveram a oportunidade de se encontrar para discuti-la.

"Ele disse: Então você encontrou o caminho para a vida agora? Você está feliz?", disse Nguyen. "E eu comecei a chorar, porque eu disse: Não, não estou. Eu disse: Ainda estou procurando, mas o que vou fazer agora? Terminei a tese, não posso voltar atrás. Ele disse: Não, os professores aceitam a liberdade de pensamento. Você pode ir e dizer a eles: Eu achava que realmente acreditava nisso, mas agora que escrevi e fiz toda a pesquisa, não estou feliz".

"Ele nunca me condenou nem me julgou", disse ela.

No ano seguinte, a Santa Sé nomeou Van Thuan, bispo de Nha Trang já havia oito anos, arcebispo coadjutor da capital Saigon, atual Ho Chi Minh. Pouco depois, Saigon caiu nas mãos do Exército Norte-Vietnamita e, em agosto daquele ano, Van Thuan foi preso pelo governo comunista.

Em 1979, ele foi transferido de um campo de reeducação para prisão domiciliar, quando começou a escrever mensagens no verso de folhas de calendário de uma página por dia e entregá-las escondidas por meio de um garoto local, disse Nguyen à CNA.

Nguyen ficou cativada pela força da fé que encontrou nas cartas do irmão. Ele "escreveu uma meditação sobre a lógica da cruz, e isso realmente me comoveu", disse ela.

Ela ficou impressionada com o fato de ele parecer ter conhecido Jesus tão profundamente. "Preciso descobrir como é isso, poder conhecer Deus como ele", pensou. "Foi ele quem trocou minhas fraldas, foi ele quem me levou à loja de doces".

Fonte: ACIDigital

---

### **Campanha 40 Dias pela Vida acontece em quatro cidades do Brasil**



*Campanha 40 Dias pela Vida, na Quaresma de 2025, no Brasil | Divulgação*

*Por Natalia Zimbrão*

A campanha internacional 40 Dias pela Vida começará amanhã (24) em diferentes países e, no Brasil, acontecerá em quatro cidades: Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Teresina (PI) e São José (SC). A iniciativa promove a oração pelo fim do aborto e a valorização da vida.

A campanha 40 Dias pela Vida surgiu como uma iniciativa coordenada de oração pelo fim do aborto no Texas, EUA, em 2007. Depois, espalhou-se por diversas cidades em todo o mundo. Mais de mil cidades em 63 países já participaram da iniciativa.

A duração de 40 dias é baseada nos períodos de provação e purificação narrados na Bíblia, especialmente nos 40 dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, que é o que se celebra na Quaresma.

As vigílias acontecem duas vezes por ano, uma no período da Quaresma e outra no início da primavera, nas mesmas datas em todo o mundo.

Segundo o presidente do movimento 40 Days for Life nos EUA, Shawn Carney, desde o lançamento, a campanha "alcançou um histórico impressionante de mais do que 25.600 vidas salvas, 181 centros de abortos fechados e 274 trabalhadores que trabalhavam nos centros mudaram de emprego".

No Brasil, a campanha conta com apoio da Rede Nacional em Defesa da Vida e da Família. A fundadora e presidente executiva a Rede, Zezé Luz, ressaltou que “o movimento é apartidário e supra religioso”. “A vigília de oração une cristãos piedosos que acreditam no poder da intercessão. Todos nós somos convidados a realizar este gesto de amor e misericórdia, levando, de forma respeitosa, pacífica e silenciosa a mensagem da vida”, disse.

“Os frutos das nossas orações são o sorriso das crianças e a gratidão das mães. O direito à vida humana intrauterina precede todos os demais direitos”, acrescentou.

Para a coordenadora da campanha no Rio de Janeiro, Fátima Mattos, “aqueles que são chamados a testemunhar com uma presença pacífica e educativa enviam uma mensagem poderosa à comunidade sobre a trágica realidade do aborto”.

“O Brasil nunca esteve tão necessitado de nossas orações e de irmos mostrar à sociedade de que o aborto não é solução para uma gravidez indesejada. Queremos salvar as vidas dos bebês e das mães”, disse.

A coordenadora da campanha em Santa Catarina, Tamires Pontes, destacou que “este movimento é uma resposta de fé e amor diante da cultura da morte”. “Não é manifestação política, mas um convite à oração, ao jejum e ao testemunho público pela vida de cada criança e pelo coração de cada mãe. O movimento convida toda a comunidade a participar, seja rezando presencialmente na vigília, seja unindo-se espiritualmente em suas casas e comunidades”, disse.

A campanha vai acontecer nos seguintes locais: em frente ao Hospital Materno Infantil de Brasília, na capital federal; em frente ao Hospital Regional de São José, em São José (SC); em frente ao Hospital Maria Amélia, no Rio de Janeiro (RJ); e em frente à Maternidade Dona Evangelina Rosa, em Teresina (PI).

Fonte: ACIDigital

---

### **Setembro Amarelo: a vida que merece ser iluminada**



*Di Photographee.eu/Shutterstock*

*Talita Rodrigues -*

*Setembro é um mês em que somos convidados a refletir sobre o valor da vida. O Setembro Amarelo nasceu como um movimento de conscientização sobre a prevenção do suicídio, mas, para além das campanhas e dos números, ele nos conduz a uma reflexão profunda: o que fazemos quando a vida parece não ter mais sentido?*

Em muitos momentos, o coração humano pode se encontrar mergulhado na falta de esperança. A dor da solidão, a ferida das perdas, o peso dos fracassos ou mesmo um vazio sem nome podem nos colocar diante de uma escuridão sufocante. É nesses instantes que surge a tentação de acreditar que não há saída, que a vida não vale a pena, que tudo perdeu o sentido.

A psicologia nos ensina que a desesperança é um dos sentimentos mais perigosos para a alma humana, porque retira de nós a capacidade de enxergar caminhos. Mas é justamente aí que a fé entra como um farol. O cristianismo nos lembra que a vida é dom, que não somos um acidente ou acaso, mas obra do amor de Deus. Somos chamados a viver, não apenas a existir.

Jesus mesmo disse: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Essa abundância não significa ausência de sofrimento, mas a certeza de que nunca estamos sozinhos

em meio à dor. A luz de Cristo atravessa até as noites mais densas, e nos mostra que, mesmo quando tudo parece perdido, ainda há esperança.

O Setembro Amarelo, para além de uma campanha, é um convite a estender a mão. Talvez não tenhamos respostas para todas as dores, mas podemos ser presença. Um abraço, uma escuta verdadeira, uma palavra de fé podem se tornar canais de luz para alguém que já não enxerga saída.

A vida é preciosa demais para ser desperdiçada. Cada existência carrega em si um propósito, ainda que, por vezes, ele esteja encoberto pela neblina da dor. Se você atravessa um momento escuro, lembre-se: não é vergonha pedir ajuda, não é fraqueza admitir que precisa de alguém. É justamente nesse movimento de abertura que a luz começa a entrar.

A psicologia oferece ferramentas, a medicina pode dar suporte, mas a fé dá sentido. É a fé que sustenta a alma quando tudo parece ruir. É a fé que nos faz acreditar que, mesmo da cruz mais dolorosa, pode nascer ressurreição.

Neste Setembro Amarelo, sejamos promotores da vida. Que possamos ser reflexo da esperança de Deus no mundo, lembrando a cada pessoa que sua vida tem valor, que sua história importa e que sempre haverá uma luz capaz de vencer qualquer escuridão.

Fonte: Aleteia

### **Papa passa festa de Padre Pio em Castel Gandolfo**



© CD/I.MEDIA

*A statue of Mary presides over a clearing with a man-made pond at Borgo Laudati si' in Castel Gandolfo.*

*Kathleen Hattrup - publicado em 23/09/25*

*Uma estátua de Maria preside uma clareira com um lago artificial no Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo.*

Pela terceira semana consecutiva, o Papa Leo deixou os movimentados corredores do Vaticano para um dia de natureza e descanso.

Mais uma vez, na noite de segunda-feira, 22 de setembro de 2025, Leo XIV viajou para Castel Gandolfo, para passar seu “dia de folga” semanal na residência papal de verão. Com essa pausa no campo pela terceira semana seguida, Leo XIV sinaliza uma rotina de se retirar todas as terças-feiras — tradicionalmente o dia de descanso dos papas — longe da agitação do Vaticano.

Assim como nas terças-feiras, 9 e 16 de setembro, o Santo Padre continua suas atividades nesta região dos Castelli Romani antes de retornar ao Vaticano na noite de terça-feira, conforme informou o Escritório de Imprensa da Santa Sé.

O ambiente verde da Villa Barberini inclui uma quadra de tênis, trilhas nos jardins e uma piscina.

### **Deixando de lado "as vestes de Papa"**

Em 15 de agosto, o irmão do Papa, John Prevost, disse em entrevista à NBC Chicago que os dias de descanso de Leão XIV em Castel Gandolfo se tornariam “algo permanente” neste pontificado.

“... eles vão tentar fazer isso com mais frequência porque é realmente relaxante e longe da multidão — longe da correria, por assim dizer”, disse Prevost. “Realmente há uma oportunidade de descansar, e ele não precisa estar vestido com sua roupa papal o tempo todo.”

Embora Francisco geralmente não fizesse pausas fora do Vaticano, Leo XIV não é o primeiro papa a deixar o Palácio Apostólico às terças-feiras, tradicionalmente consideradas o dia semanal de descanso dos pontífices.

Nos primeiros anos de seu pontificado, João Paulo II costumava fazer excursões pelas montanhas às terças.

Fonte: Aleteia

---